

➤ NESTA EDIÇÃO

■ PENSÕES DE REFORMA

Pensões na Alemanha registam a maior subida em 23 anos **P.5**

■ TURISMO

Portugal com a maior presença de sempre na Feira Internacional de Turismo de Berlim **P.4**

■ COMUNIDADE

Comunistas portugueses na Alemanha festejaram em Solingen 95º aniversário do partido **P.6**

■ LIVROS



Violência doméstica na literatura **P.15**

AS MALAS DE SONHOS DOS EMIGRANTES



Cristina Dangerfield-Vogt e Svenja Länder escreveram “A Vida Numa Mala” Págs. 12 e 13

■ 1916

Quando a Alemanha declarou guerra a Portugal **P.4**



■ COMUNIDADE

Visita do Secretário de Estado das Comunidades, José Luís Carneiro, à Alemanha

Governo português vai reforçar serviços consulares na Alemanha **P.6**



Foto: Oliver Cloppenburg

PUB

Eigenheim ohne Eigenkapital

FIMoBA
Finanzierung • Immobilien • Bauen • Versicherung
WIRTSCHAFTSKANZLEI GmbH

ab 2,1% eff. Jahreszinsen
Umschuldungen • Kredite
für Arbeiter • Angestellte • Rentner
Diskret • Seriös • Ohne Vorkosten
Auch in schwierigen Fällen

Termine u. Vereinbarung **Tel.068 41 - 99 35 719**
b.monteirinho@fimoba-hyp.de
www.fimoba-hyp.de **Mobil: 0176 - 36929064**

PUB

Das Portugiesisch-Deutsche Branchenbuch 2016

Disponível a partir de Maio.
Encomendas ao PORTUGAL POST

DIRECTÓRIO
EMPRESARIAL
LUSO-ALEMÃO

Reservas de espaços publicitários até ao dia 30 deste mês - Tel.:0231-8390466

PORTUGAL POST

Agraciado com a Medalha da Liberdade e Democracia da Assembleia da República

Fundado em 1993

Director: Mário dos Santos

Redação, Colaboradores e Colunistas

Ana Cristina Silva: Lisboa
 António Justo: Kassel
 António Horta: Gelsenkirchen
 Carlos Gonçalves: Lisboa
 Cristina Dangerfield-Vogt: Berlim
 Cristina Krippahl: Bona
 De minimis: Colónia
 Fernando A. Ribeiro: Estugarda
 Glória de Sousa: Hamburgo
 Helena Ferro de Gouveia: Bona
 João Ferreira: Singen
 Joaquim Nunes: Offenbach
 Joaquim Peito: Hanôver
 José Luís Peixoto: Lisboa
 Luísa Costa Hözl: Munique
 Manuel Campos: Frankfurt
 Marco Bertolaso: Colónia
 Maria do Rosário Loures: Nuremberga
 Miguel Szymanski: Frankfurt
 Paulo Pisco: Lisboa
 Sandra Gonçalves: Groß U(mstadt
 Teresa Soares: Nuremberga

Direcção portugalpost.de: Eliesa Schulte

Assuntos Sociais: Abilio Ferreira

Consultório Jurídico:

Catarina Tavares, Advogada
 Susana Tão, Advogada
 Michaela Azevedo dos Santos, Advogada

Traduções: Barbara Böer Alves e Sílvia Lima

Impressão: Portugal Post Verlag

Redacção, Assinaturas Publicidade

Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund
 Tel.: (0231) 83 90 289 • Fax: (0231) 83 90 351
 www.portugalpost.de
 EMail: portugalpost@free.de
 www.facebook.com/portugalpostverlag

ISSN 0340-3718

Propriedade: Portugal Post Verlag

Registo Comercial: HRA 13654

Os textos publicados na rubrica Opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não veiculam qualquer posição do jornal PORTUGAL POST



Editorial
 Por Mário dos Santos
 Director

Uma visita oportuna

A visita oficial do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, à Alemanha foi oportuna e um gesto político que se deve registar pela positiva.

Para além dos encontros a nível oficial com entidades alemãs, o governante socialista teve o cuidado de percorrer todas as áreas consulares e aí contactar com as chamadas forças vivas da comunidade ouvindo tudo e todos.

A partir dos contactos que fez com os conselheiros do Conselho das Comunidades Portuguesas, com professores, personalidades da Comunidade, etc, José Luís Carneiro deve ter ficado a conhecer de modo mais profundo a realidade da comunidade neste país.

O Secretario de Estado tomou também conhecimento das dificuldades com que alguns consulados, senão todos, se confrontam, mormente no que respeita à falta de

recursos humanos. Todos os utentes sabem que o atendimento consular por causa da falta de pessoal é um sério problema.

Outra questão que aqui nos merece um registo positivo foi o facto do Secretário de Estado ter-se feito acompanhar pela directora do Instituto Camões o que traduz uma preocupação com o ensino da língua Portuguesa. Foi a primeira vez que um Secretário de Estado “trouxe” o director, neste caso a directora, do Instituto Camões para um contacto com a comunidade. A iniciativa de José Luís Carneiro merece, pois, ser sublinhada. Veremos se isso se traduz em resultados práticos para o ensino do Português neste país.

A visita à Alemanha do governante que tutela a pasta das comunidades no actual Governo foi, no final, saudada por todos. A preocupação do Secretário de Estado das Comunidades em não tornar a sua deslocação numa visita de gabinete resultou em expec-

tativas positivas junto da comunidade.

Para além de uma impressão simpática e dialogante, o político parece ter percebido que uma das preocupações de um governante que tenha a seu cargo a pasta das comunidades deve ser a conquista dos portugueses que vivem fora pelo afecto.

Certamente que não basta. Há preocupações da comunidade (e de todas as comunidades) que devem merecer do Governo uma resposta séria. Para além das habituais questões como os serviços consulares; a língua; o eterno assunto do associativismo, etc, são as matérias de acompanhamento por parte dos serviços sociais dos consulados e das necessidades sociais dos portugueses idosos, doentes e desempregados de longa duração que alcançam a pré-reforma vivendo situações de emergência social que merecem especial atenção. E espera-se que alguém tenha levado esta questão até ao governante.

Receba em casa o seu jornal por apenas 22,45€ / Ano

Sim, quero receber em casa o

PORTUGAL POST

Preencha de forma legível, recorte e envie este cupão para: **PORTUGAL POST - Assinaturas**
Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund

Nome _____

Morada _____

Cód. Postal _____ Cidade _____

Telef. _____ Data/ Assinatura _____

Data Nasc.: _____

Formas de pagamento:

Contra factura enviada após o envio do primeiro exemplar

Ou, se preferir, pode pagar a sua assinatura através de débito na sua conta. Ler e preencher formulário inserto neste cupão - (SEPA-Lastschriftmandat) →

Widerruf

Mir ist bekannt, dass ich diese Bestellung ohne Begründung innerhalb von 14 Tagen schriftlich bei der Portugal Post - Aboabteilung, Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund widerrufen kann. Zur Fristwahrung genügt die rechtzeitige Absendung.
 Das Abo verlängert sich um den angegebenen Zahlungszeitraum zum gültigen Bezugspreis, wenn es nicht drei Wochen vor Ablauf schriftlich gekündigt wird.

PORTUGAL POST, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund

Gläubiger-Identifikationsnummer

DE10ZZZ00000721760

Mandatsreferenz WIRD SEPARAT MITGETEILT

SEPA-Lastschriftmandat: Ich ermächtige die Portugal Post, Zahlungen von meinem Konto mittels Lastschrift einzuziehen. Zugleich weise ich mein Kreditinstitut an, die von der Portugal Post auf mein Konto gezogenen Lastschriften einzulösen.

Hinweis: Ich kann innerhalb von acht Wochen, beginnend mit dem Belastungsdatum, die Erstattung des belasteten Betrages verlangen. Es gelten dabei die mit meinem Kreditinstitut vereinbarten Bedingungen.

Kreditinstitut (Name und BIC) _____

DE _____ IBAN _____

Datum, Ort und _____

Unterschrift _____

Die Mandatsreferenz wird separat mitgeteilt.

Adira já!

23 anos de publicação

Tel.: 0231 - 83 90 289
 Fax: 0231 - 83 90 351
 www.portugalpost.de
 correio@free.de

Meios de pagamento disponíveis
 Por transferência bancária ou, se preferir, por débito na sua conta bancária



Joaquim Nunes

Faz-me bem a primavera. Saber que o dia é outra vez mais longo do que a noite. Sentir o sol que volta a ter força, para me aquecer o rosto, para esquentar o ar, o chão e a terra aberta para as sementeiras. Alegrar-me com as flores e as folhas que brotam nas árvores até agora despidas... Faz-me bem a primavera!

E creio que não sou o único a quem a primavera faz bem. Muitas vezes se saúdam e cumprimentam os aniversariantes pelas “primaveras” contadas. Como se, no ciclo do nosso ano, nada contasse tanto como a primavera, este tempo de renascer, de recomeçar, que tem tanto de sensação física como de expressão poética. Contamos os nossos anos pelas “primaveras” para nos sentirmos mais jovens, todos “nascemos” na primavera, ninguém quer viver sem ela.

Na passagem do inverno à primavera há, na natureza, um processo de revigoração, de revitalização, de renascimento, que nos fascina. As grandes religiões propõem mesmo uma “espiritualidade de primavera”, convidando os humanos a imitar a natureza neste nascer de novo, tomando consciência das passagens que se declaram inadiáveis, das mudanças a que somos desafiados, sempre que nos damos conta que chegou ao fim um ciclo da nossa vida e que só poderemos continuar a viver e a saborear a vida se houver “primavera”, se houver “passagem”, se houver “páscoa”.

Passagem: a palavra “páscoa” não quer dizer outra coisa. A expe-

riência espiritual que nos é testemunhada na Bíblia, e que serve de fonte à páscoa de judeus e cristãos, é mais que uma afirmação de fé ou que um memorial de coisas passadas. Passando do mito para a história, a Bíblia convida-nos, faz-nos mesmo um desafio a fazer “páscoa” a nível pessoal e colectivo, deixar que a Páscoa aconteça e mude a história, que haja “primavera” na vida de cada um de nós e na nossa sociedade. “Que nesta noite cada um se sinta entre aqueles que saem da terra da escravidão e passam para a liberdade”, recitam as famílias judaicas na abertura da sua festa pascal. Unidos a Jesus, o Ressuscitado, cada um de nós e todos “passamos da morte à vida” (S. Paulo).

Deixar que a Páscoa aconteça é convencer-se que não estamos con-

dicionados por um destino, por um “fado”, que seria mais forte que tudo, porque, andemos por onde andarmos, ninguém fugiria ao seu destino. Diz-se que os portugueses, mais que outros povos, são fatalistas, acreditam no poder do “fado”, cantando até o fado de uma vida que há que aceitar mais do que mudar. Por mim, não estou muito convencido. Vivo na emigração e emigração é prova do contrário. Quem deixa a sua terra e se mete pelos caminhos do mundo à procura de vida melhor, procurando recomeços, novas chances, novas oportunidades, tem necessariamente de acreditar que é possível começar de novo, que é possível renascer, que é possível a Páscoa!

Somos um povo de emigrantes. “Cada dia é mais evidente que partimos, sem nenhum possível re-

gresso no que fomos” (Sophia de Mello Breyner).

Entristecem-me sempre as conversas com pessoas que me procuram a participar que vão “desistir” da emigração e “retornar” a Portugal, porque não conseguiram aqui “orientar a vida”. Voltar/retornar poderia ser também um novo recomeço, mas não: trata-se aqui de um voltar por falta de perspectivas e sem perspectivas. É o voltar de braços caídos. Apetece-me dizer a cada caso: não vá, tente de novo, depois do inverno virá a primavera, depois do “deserto” vem a Terra prometida... mas nem sempre o faço, as decisões estão tomadas e resta-me desejar que não seja o fim do sonho, mas apenas um adiar.

Numa localidade aqui da região, por onde frequentemente passo em serviço, há um sítio onde

não consigo passar sem reflectir. Ao atravessar a localidade há um momento em que a rua principal se bifurca em T. Não há estrada em frente. Só é possível virar à direita ou à esquerda. E nesse momento de “decisão”, há duas placas a orientar a condutor. Duas só. Uma, com seta para a direita diz “cemitério velho”; apontando para a esquerda, a outra diz: “cemitério novo”!! Muitas vezes vivemos como se a única decisão que temos de tomar fosse entre cemitério velho e cemitério novo. Ser escravos do trabalho aqui, ou ser escravos do trabalho lá. Inverno aqui ou inverno lá. Crise aqui ou crise lá. Mas a Páscoa é anúncio de alternativas! É desafio a acreditar e a apostar nelas! É primavera!

jnunes@web.de



Faz-me bem a Primavera

PUB

DIRECTÓRIO EMPRESARIAL LUSO-ALEMÃO 2016

Anuncie a sua empresa
Fale connosco!

Para mais informações:
0231-8390466

Uma edição da editora Portugal Post Verlag

Uma publicação com endereços de muitas centenas de
empresas luso-alemãs.

**Negócios portugueses
na Alemanha**

Sai em
Maio

Portugal com a maior presença de sempre na Feira Internacional de Turismo de Berlim

Portugal teve a maior presença de sempre na Feira Internacional de Turismo de Berlim (ITB), o maior evento a nível mundial dedicado à indústria que teve lugar na capital alemã, contando com 66 expositores de empresas portuguesas.

“É a maior participação de sempre porque no ano passado tínhamos tido 55 [expositores]. Aumentámos significativamente com a sensação de que mais empresas queriam vir”, declarou a Secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, em Berlim durante uma visita à ITB.

Ana Mendes Godinho referiu que Portugal é um destino “privilegiadíssimo” para o mercado alemão que “cada vez mais procura cultura, experiências diferentes, contacto com a natureza, segurança e já não só o tradicional sol e mar”.

De acordo com a secretária de Estado do Turismo, o mercado alemão representou 1,9 milhões de hóspedes para Portugal em 2015, correspondendo a um crescimento de 15%.

Portugal detém uma quota na ordem dos 1,6% do número de alemães que saem para o estrangeiro,



Maria de Lurdes Sousa, Responsável pelo Escritório de Representação da CGD na Alemanha, Ana Mendes Godinho (Secretária de Estado do Turismo) Luís Araújo (Presidente Turismo de Portugal) , Monica Lisboa (Ministra Conselheira da Embaixada de Portugal) e João Mira Gomes (Embaixador Portugal)

de acordo com Ana Mendes Godinho, que referiu que 2016 pode trazer mais turistas germânicos ao país, caso haja mais ênfase na comunicação do destino Portugal.

“Cerca de 41% dos alemães que visitaram Portugal em 2015 já são repetentes.

Nos inquéritos que fazemos em termos de satisfação, 100% dos ale-

mães reconheceram que tinham ficado satisfeitos ou muito satisfeitos com a visita. O desafio é conseguir comunicar melhor a quem não conhece”, referiu a secretária de Estado.

O responsável pelo mercado alemão do Turismo de Portugal, João Sampaio e Castro, disse que as próximas semanas serão decisi-

vas para o turismo português no ano de 2016, uma vez que “cerca de um milhão de passageiros [alemães] ainda não reservaram as suas férias”, correspondendo a 500 milhões de euros no mercado das agências de viagens e dos operadores turísticos.

João Sampaio e Castro acredita que esta oportunidade para Portugal está relacionada com a estagnação do mercado turco devido a questões de segurança.

“Apesar das crises dos anos anteriores na Tunísia e no Egipto, estas não nos beneficiaram tanto como agora com a Turquia”, adicionou.

O pavilhão de Portugal ocupou uma área de cerca de 800 metros quadrados na feira dedicada à indústria do turismo e contou com expositores de 66 empresas provenientes das regiões da Madeira, Açores, Centro, Lisboa, Porto, Alentejo e Algarve, assim como sete `stands` de Agências Regionais de Promoção Turística.

O pavilhão de Portugal na ITB Berlim contou com a presença de cerca de 200 profissionais do sector da hotelaria, restauração, agências de viagens e companhias áreas.

1916 Quando a Alemanha declarou guerra a Portugal

Em Março de 1916 a Alemanha declarou guerra a Portugal. Pouco depois o nosso país cortou relações diplomáticas com a Áustria-Hungria. A declaração de guerra por parte da Alemanha constituiu uma resposta à requisição que Portugal havia feito dos vapores alemães ancorados nos portos nacionais.

Antes desta situação, já se haviam verificado numerosos combates no teatro de guerra africano entre Portugal e a Alemanha, que, no entanto, não haviam motivado o corte de relações diplomáticas nem uma declaração de guerra formal.

O representante da Alemanha em Portugal entregou uma declaração de guerra ao Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Soares, na qual o governo germânico explicitou as suas razões, salientando que desde o início do conflito armado, em 1914, Portugal apoiara os inimigos do Império Alemão, “por actos contrários à neutralidade”. Um dos exemplos referidos no documento era a passagem de tropas inglesas através de Moçambique, do mesmo modo que as expedições portuguesas enviadas para África eram consideradas como hostis à Alemanha. Acrescentava ainda que “A imprensa e o parlamento desde que começara a guerra entregaram-se a grosseiros insultos contra o povo alemão sob uma protecção mais ou menos notória do Governo Português.”

O Governo alemão “(...) numa indulgente deferência para com a difícil situação de Portugal, evitou até tirar sérias consequências da atitude do Governo Português.” De facto, em diversas ocasiões, Portugal tratara a Alemanha com uma inusitada dureza. Mas com a apreensão dos navios alemães, “o Governo Imperial vê-se forçado a tirar as necessárias consequências do procedimento do Governo Português. Considera-se de hoje em diante como estando em estado de guerra com o Governo Português.”

Souto de Moura projeta Museu da Diáspora e da Língua Portuguesa em Matosinhos

O Museu da Diáspora e da Língua Portuguesa, de nome Cais e a ser construído em Matosinhos, vai ser projectado pelo arquitecto Eduardo Souto de Moura, adiantou o presidente da câmara.

“Escolhemos o arquitecto Eduardo Souto de Moura porque é um Prémio Pritzker [considerado o mais importante da arquitetura] e porque vai engrandecer e valorizar, ainda mais, o projecto”, considerou Guilherme Pinto.

A Câmara Municipal de Matosinhos, no distrito do Porto, vai criar o Museu da Diáspora e da Língua Portuguesa, que ficará instalado numa antiga fábrica, e terá um investimento superior a 2,5 milhões de euros, o que incluiu a reabilitação, mas não a aquisição do edifício.

O projecto está a ser encabeçado pela antiga ministra da Cul-



tura Isabel Pires de Lima, sendo pretensão da autarquia inaugurar este novo espaço museológico em 2017.

O independente Guilherme Pinto lembrou que o arquitecto português tem projecção interna-

cional, sendo isso também “um motivo de atracção”.

“Eduardo Souto de Moura tem colaborado intensamente com o concelho de Matosinhos, mas ainda não tínhamos uma obra dele cá, tirando a marginal, e queríamos

muito ter uma. Daí o convite”, justificou o autarca independente.

O autarca revelou ainda que o arquitecto português ficou “muito agradado” pelo convite, tendo-o aceitado “logo” de imediato.

Guilherme Pinto explicou que quer uma “obra marcante” e de dimensão nacional porque o museu “vai celebrar a língua portuguesa e a aventura da portugalidade pelo mundo fora”.

“As conquistas dos portugueses, a influência dos portugueses na língua ou as histórias de sucesso dos que saíram estarão expostas no museu”, adiantou.

E acrescentou: “Parece que estamos em sintonia com o discurso do Presidente da República quando ele diz que devemos celebrar a portugalidade e, no fundo, é isso que nos queremos fazer em Matosinhos”.

Pensões na Alemanha registam a maior subida em 23 anos

O ministério do Trabalho e dos Assuntos Sociais alemão anunciou em Março último que as pensões serão aumentadas este ano em 4,25% para os reformados da Alemanha ocidental e em 5,95% na parte oriental, o que representa a maior subida em 23 anos.

“Os pensionistas beneficiam do bom estado do mercado de trabalho, do crescimento da economia e do crescente aumento dos salários”, salientou Nahles.

Os aumentos diferenciados entre o Este e o Oeste da Alema-

nha tem como objectivo contribuir para a aproximação das reformas pagas nas duas partes do país, já que um quarto de século depois da reunificação do país as reformas da parte oriental continuam a ser inferiores à da ocidental.

Este é o maior aumento das reformas desde 1993.

No ano passado, a inflação alemã ficou nos 0,3%, a taxa mais baixa desde 2009, enquanto que o aumento das pensões no Oeste e Este da Alemanha foi de 2,1% e 2,5%, respectivamente.

Alemanha atribui prémio em dinheiro a “superpais do ano”

Dois homens foram premiados com 5 mil euros cada um por conjugarem a sua vida profissional com a lida da casa e o cuidado dos filhos. “Eles são exemplares e têm uma visão moderna da cultura familiar”, afirmou a ministra, na cerimónia da entrega dos prémios.

Na Alemanha, todos os anos é atribuído um prémio de 5 mil euros a dois homens pela sua atitude no trabalho doméstico e no cuidado dos filhos, “servindo de exemplo para o novo papel masculino numa sociedade moderna”.

Os prémios de 2016 foram entregues nesta sexta-feira em Berlim a Patrick Neumann, de Hannover, e a Christoph Paas, de Colónia.

Neumann trabalha em média 7,5 horas por dia numa associação desportiva e Paas é construtor de instrumentos musicais. Ambos conciliam família e trabalho.

A sugestão ao prémio “superpai do ano” tem de ser feita por uma pessoa que não seja da família, e duas pessoas conhecidas têm que garantir a veracidade das respostas dadas pelos candidatos num longo questionário online.

Este prémio é patrocinado pela ministra alemã da Família, Manuela Schwesig, sendo concedido por uma empresa de Gütersloh, na Alemanha, a qual valoriza projetos sociais que visam a conciliação da vida familiar com a profissional.

Remessas de emigrantes caíram mais de 21% em janeiro para 205 milhões de euro

As remessas dos trabalhadores portugueses no estrangeiro caíram 21,4% em Janeiro deste ano comparativamente com o primeiro mês do ano passado, diminuindo de 261,9 milhões de euros para pouco mais de 205 milhões de euros.

De acordo com o boletim estatístico do Banco de Portugal, divulgado em Lisboa, as remessas dos estrangeiros a trabalhar em Portugal mantiveram-se praticamente inalteradas, registando apenas uma variação positiva de 1,7%, de 44 milhões para 44,7 milhões de euros.

Como é tradicional, os emigrantes a trabalhar na Suíça foram os que mais contribuíram, com 73 milhões de euros, mas há a registar a enorme va-

riação negativa dos portugueses na Suíça, cujas remessas para Portugal caíram de 63,1 milhões, em Janeiro do ano passado, para pouco mais de 32 milhões de euros, o que revela uma queda de quase 50%.

Olhando apenas para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), regista-se uma subida das remessas enviadas pelos portugueses emigrantes, que passaram de 16,2 para 19,1 milhões de euros, o que equivale a um aumento de 18,1%. Em Angola, o país que representa a quase totalidade das remessas enviadas pelos portugueses a trabalhar nos PALOP, as verbas passaram de 15,2 para 18,3 milhões de euros, o que significa um aumento de praticamente 20%.

Câmara de Cinfães cria Gabinete de Apoio ao Emigrante

A Câmara de Cinfães anunciou que vai criar um Gabinete de Apoio ao Emigrante através do qual pretende dar a informação e a ajuda adequadas e fortalecer as relações afectivas.

O Gabinete de Apoio ao Emigrante será criado no âmbito de um protocolo de colaboração com a Direcção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas, surgindo do reconhecimento da importância para o concelho da comunidade que está espalhada pelo mundo.

“Prestar apoio aos cinfanenses residentes no estrangeiro e seus familiares regressados, temporária ou definitivamente, a Portugal e facilitar o seu contacto com outros serviços, assim como incentivá-los a investir no concelho são objectivos do município”, explicou o presidente da Câmara, Armando

Mourisco.

O autarca disse que também espera com este novo serviço “fortalecer ainda mais as relações afectivas entre os cinfanenses residentes e os emigrantes”.

“O estabelecimento de relações comerciais com as cidades de acolhimento dos nossos emigrantes através da colocação nesses mercados dos produtos do concelho é outra das metas a atingir”, acrescentou.

O Gabinete de Apoio ao Emigrante terá ainda a função de “cooperar na prevenção de actividades ilícitas referentes à emigração e apoiar os emigrantes cinfanenses no regresso e reinserção”.

Por exemplo, a nova estrutura poderá ajudar na resolução das questões com a Segurança Social e no acompanhamento dos pedidos de pensões, no aconselhamento ju-

rídico, nas oportunidades de emprego e formação profissional, na identificação de isenções fiscais, nas equivalências e reconhecimento de cursos obtidos no estrangeiro ou mesmo no acolhimento de emigrantes em situação de doença ou outra forma de vulnerabilidade.

De acordo com o Portal das Comunidades Portuguesas, existem actualmente cem Câmaras com Gabinete de Apoio ao Emigrante.

Só no distrito de Viseu há vinte gabinetes, situados em Carregal do Sal, Castro Daire, Lamego, Mangualde, Moimenta da Beira, Mortágua, Nelas, Penalva do Castelo, Penedono, Resende, Santa Comba Dão, S. Pedro do Sul, Sátão, S. João da Pesqueira, Sernancelhe, Tarouca, Tondela, Vila Nova de Paiva, Viseu e Vouzela.

PP com Lusa

Governo português “muito satisfeito” com decisão do presidente de celebrar o 10 de Junho em Paris



O Governo português está “muito satisfeito” com a decisão do Presidente, Marcelo Rebelo de Sousa, em escolher Paris para as comemorações oficiais do Dia de Portugal, disse o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas.

“Ficamos muito satisfeitos com essa decisão do Presidente da República, porque se trata do reconhecimento de uma nova abordagem da relação das instituições portuguesas com os portugueses que vivem no estrangeiro”, referiu José Luís Carneiro.

O presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues, e o primeiro-ministro, Antó-

nio Costa, também participam nas celebrações do 10 de Junho em Paris, e serão acompanhados na festa reservada à comunidade lusa pelo chefe de Estado francês, François Hollande.

“O próprio primeiro-ministro, na mensagem que transmitiu ao corpo diplomático em Dezembro tinha feito questão de assinalar a sua vontade de estar com os portugueses no dia 10 de Junho”, recordou o secretário de Estado, antes de sublinhar que no programa do Executivo também está expressa a preocupação de modificar “para melhor” o conceito da relação estabelecida entre as instituições por-

tuguesas e os portugueses que vivem no estrangeiro.

“Esta decisão efectivamente altera a percepção que há em Portugal dos portugueses que se encontram fora como também a própria percepção dos emigrantes que olham para o seu país com a vontade de participarem na construção do nosso devir colectivo”, sublinhou José Luís Carneiro.

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas considerou ainda que chegou o tempo “de se começar a falar dos 15 milhões de portugueses” que vivem em Portugal, e pelo mundo.

PP com Lusa

Visita do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, à Alemanha

Governo português vai reforçar serviços consulares na Alemanha

O Governo português vai “reforçar os meios humanos nos serviços consulares da Alemanha” ainda este ano, anunciou o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas durante uma visita oficial a Berlim, Hamburgo, Estugarda e Dusseldorf.

Durante a visita José Luís Carneiro assumiu o compromisso de “garantir, de uma forma paulatina”, mais meios humanos, face ao “aumento muito significativo da procura” dos serviços consulares.

“Mais de 130 mil portugueses” estão inscritos nos consulados portugueses na Alemanha e os “apenas” 29 funcionários ao serviço do Estado português realizaram “cerca de 70 mil actos consulares” em 2015, justificou o secretário de Estado.

José Luís Carneiro adiantou ainda que vão ser reforçadas as permanências consulares, que prestam atendimento deslocado às comunidades mais afastadas dos postos consulares, e que



O conselheiro Alfredo Stoffel (à esq.) reuniu-se em Hamburgo com o Secretário de Estado para lhe apresentar as preocupações da comunidade segundo a sua perspectiva.

está em curso o processo de escolha do novo titular do Consulado honorário de Munique, que cobrirá toda a região da Baviera, “muito importante para a atracção de investimento” português e alemão. Segundo o governante, a mo-

dernização dos serviços consulares em curso permitirá que, em 2017, se possa “concretizar o objectivo do acto único consular”.

A segunda dimensão da visita teve a ver com a promoção do português, com José Luís Carneiro a

reconhecer “o esforço que é feito pelos vários estados federados alemães para integrar o ensino da língua portuguesa na estrutura curricular de várias escolas”.

O Orçamento do Estado para 2016 – recordou o governante –

prevê “um investimento de 2,5 milhões de euros para o ensino do português na Alemanha”, que abarca “cerca de cinco mil alunos” nos ensinos básico, secundário e superior, 37 professores e 4 leitores, referiu o secretário de Estado.

José Luís Carneiro diz ter sentido “total abertura” dos ministros dos vários estados federados que visitou – Baviera, Baden-Wurtemberg, Renânia-Palatinado, Sarre e Hesse, área onde se encontra a maioria dos portugueses residentes na Alemanha, e Renânia do Norte-Vestefália, o estado federado com o maior número de portugueses – para colaborarem com o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua na política de promoção da cultura portuguesa.

Em Düsseldorf, o secretário de Estado recebeu mesmo a garantia de que “um escritor português”, que o Camões escolherá, passará a integrar, já este ano, o programa cultural da região Renânia do Norte-Vestefália.

Secretário de Estado das Comunidades revela ao PP criação Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, visitou o consulado de Estugarda no decorrer de uma estadia de três dias na Alemanha. José Luís Carneiro confirmou o recrutamento de um chanceler para os serviços; aludiu a possíveis reforços do pessoal consular e sublinhou a importância das permanências consulares naquela área.

José Luís Carneiro, que se fez acompanhar pelo embaixador Mira Gomes, pelo director-geral dos Assuntos Consulares e da presidente do Instituto Camões, disse ter previsto em orçamento a abertura de um concurso não apenas para substituir funcionários que estão a alcançar a idade da reforma como também para suprir algumas necessidades em pontos identificados

como críticos na rede consular, sendo Estugarda um dos casos salientados como “ponto crítico”.

Para além do reforço da cooperação com o Instituto Camões, J.L. Carneiro revelou ao PP: “queria já agora também deixar a ideia que iremos criar no âmbito da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, um Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora. O objectivo desse gabinete é identificar micro e pequenos empresários sediados em Portugal e que queiram investir fora; ou então, identificar micro e pequenos empresários da diáspora que desejem investir no nosso país. Faremos a articulação do processo com a Secretaria de Estado para a Internacionalização e com as Câmaras Municipais de forma a poder acompanhar esses investidores”, adian-

tou-nos.

O cônsul Reis Arsénio ofereceu um jantar à comitiva governamental e a vários convidados da comunidade lusa. No discurso de boas-vindas o diplomata referiu algumas dificuldades burocráticas que ainda bloqueiam o funcionamento dos serviços que dirige e elogiou a comunidade lusa da sua área. “A comunidade portuguesa de Estugarda tem sido, ao longo dos tempos exemplar, honrando sempre o bom nome de Portugal. Nós procuramos, através das nossas políticas e através do nosso serviço consular, prestar o melhor apoio a esta comunidade, que o merece inteiramente.” Para terminar elogiou o desempenho e a entrega do pessoal consular “que não desiste e que com determinação - apesar da falta de recursos que

todos conhecem - continuam no dia-a-dia a realizar o melhor serviço a todos”. sublinhou Reis Arsénio.

Na visita a Estugarda, J.L. Carneiro encontrou-se com os membros do Conselho das Comunidades Portuguesas José Loureiro e Nelson Campos eleitos por aquela área.

Numa nota divulgada através das redes sociais, os conselheiros informaram que entregaram ao secretário de estado “um dossier informativo sobre a comunidade portuguesa na área”. Na informação entregue ao Secretário de Estado, os conselheiros referem que na área consular de Estugarda existem cerca 65.000 portugueses, metade do total dos portugueses residentes na Alemanha.

Os conselheiros abordaram ainda com o Secretário de Estado

“assuntos sociais, económicos; o associativismo, ensino da língua e da cultura portuguesa, bem como questões consulares, cívicas e políticas”. Os conselheiros apresentaram ao Secretário de Estado as suas três grandes prioridades: “funcionamento do Conselho das Comunidades Portuguesas: reforço do quadro de professores, para assim defender a qualidade e horário de ensino da língua e da cultura portuguesas; reforço do quadro de funcionários no Consulado Geral de Estugarda, promoção de um posto consular na área consular de Frankfurt, assim como manutenção das permanências consulares de Munique e reativação das permanências de Singen, Kaiserslautern e Nuremberga.

FA. Ribeiro,
em Estugarda



Depósitos para Residentes no Estrangeiro

A PÁSCOA É MAIS DOCE COM A FAMÍLIA E COM A POUPANÇA NA CAIXA.

A Páscoa é sempre melhor em Portugal: com os nossos folares, as amêndoas, a família à mesa, e com a poupança na Caixa. Nesta quadra, passe pela Caixa e descubra os depósitos Caixa, Cay e Som para quem vive fora de Portugal.

Disponíveis em várias moedas, euros (EUR), dólares americanos (USD), dólares canadianos (CAD) e libras esterlinas (GBP), permitem-lhe aplicar as suas poupanças com rendimento garantido e flexibilidade de prazos.

Onde quer que esteja nesta Páscoa, conte com o apoio de uma equipa especializada em soluções financeiras para clientes residentes no estrangeiro.

Contacte-nos através do Caixadirecta, disponível pelo telefone, on-line e App, 24h todos os dias do ano.

Saiba mais em residentesnoestrangeiro.cgd.pt, numa agência ou representação da Caixa, ou ligue para o Caixadirecta (+351) 707 24 24 24.



Caixa Geral de Depósitos

A CAIXA. COM CERTEZA.

www.cgd.pt | (+351) 707 24 24 24 | 24h todos os dias do ano | Informe-se na Caixa.
A Caixa Geral de Depósitos S.A. é autorizada pelo Banco de Portugal.



Conselho das Comunidades Portuguesas

A PALAVRA AOS CONSELHEIROS

As minhas preocupações



Manuel Machado

«Caros portugueses,

Desde a minha eleição como Conselheiro das Comunidades Portuguesas a 11 de Outubro, muitos foram os encontros que já tive.

Entre outros encontrei-me várias vezes com o Cônsul-Geral de Portugal em Düsseldorf, com o Embaixador de Portugal em Berlim, com os cônsules em Esugarda e Hamburgo.

Também no dia 24 de Março, e durante a visita do Sr. Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas a Alemanha, tive a oportunidade de me encontrar com o novo Secretário de Estado e dar-lhe conta das principais dificuldades, problemas e preocupações dos portugueses a viver na Alemanha.

Apresentei ao Sr. Secretário de Estado algumas das preocupações como, a escola em português, o funcionamento dos consulados e as permanências consulares, o problema com que se debatem as associações e as Missões Católicas, o recenseamento eleitoral, etc.

Fiquei com a promessa do Sr. Secretário de Estado das Comunidades que, atendendo à difícil situação financeira em que Portugal se encontra, fará tudo o que estiver ao seu alcance mas financeiramente não será possível fazer muito mais.

Isto levou-me a pensar em algo que um Sacerdote e amigo meu me disse um dia a respeito das Missões Católicas: «Os Sacerdotes, vêm e vão mas, a comunidade fica.»

Também esta frase se aplica à comunidade em geral.

Nós todos somos a comunidade, é aqui que vivemos, é aqui que temos as nossas casas, o nosso trabalho, é aqui que os nossos fi-

lhos nascem, crescem, estudam e trabalham.

Os cônsules, embaixadores e secretários de Estado vêm e ao fim do mandato que lhes foi concedido vão e, nós a comunidade, ficamos.

Quero com isto dizer que nós a comunidade, temos de ser mais ativos e interventivos, organizados, em tudo.

Não podemos estar sempre a criticar, exigir dos outros e nós próprios ficarmos à margem de tudo.

Quero realçar o bom trabalho feito pelos diversos cônsules e embaixadores dos últimos anos aqui na Alemanha. Mas também os funcionários dos consulados fazem um esforço tremendo. Com tão pouco pessoal, conseguem assegurar o funcionamento dos consulados, mais as permanências consulares, para cerca de 130.000 portugueses que vivem na Alemanha.

Também aqui mostrei a minha preocupação ao Sr. Secretário de Estado.

Por mais e melhores que sejam os meios eletrónicos, sem massa humana não se pode fazer um trabalho eficiente.

Não se pode estar a exigir cada vez, mais e melhor e, ao mesmo tempo não substituir os funcionários que vão indo para a merecida reforma.

Quero também dar uma palavra de apreço e agradecimento a todos os conselheiros eleitos pela Alemanha, pelo trabalho que tem estado a realizar principalmente pelas informações que vamos trocando entre nós.

Atendendo às distâncias que vivemos e falta de financiamento da Secretaria de Estado, não é fácil fazer encontros regulares como seria desejável, mas, estou convicto que como prometemos aos eleitores, tudo faremos dentro das nossas possibilidades para cumprirmos com aquilo que nos comprometemos.

Mais uma vez apelo a todas as pessoas para importância do recenseamento eleitoral e da participação nos atos eleitorais e para se tornarem cada vez mais ativas no seio da comunidade.»

Conselheiro das Comunidades Portuguesas, Burscheid (NRW)



Encontros de Networking Empresarial de Berlim: as vantagens dos contactos

No passado dia 24 de Fevereiro decorreu no Pestana Hotel Berlin Tiergarten, o 5º Encontro de Networking Empresarial de Berlim.

Os Encontros de Networking Empresarial de Berlim são uma iniciativa criada em Setembro de 2015 por Inês Thomas Almeida e por Maria Do Rosário de Pinho Bayer, tendo sido já realizados até à data cinco encontros.

Uma vez por mês reúnem-se em Berlim um grupo de empresários e profissionais liberais portugueses na Alemanha e/ou alemães com interesses em Portugal.

Estes encontros têm sido uma

experiência extremamente enriquecedora e o saldo, segundo as organizadoras, é francamente positivo, na medida em que se têm juntado pessoas, projectos e ideias, que de outra maneira pouco contacto teriam entre si.

Assim, a Portugal Ventures, a aicep Portugal Global a Embaixada de Portugal em Berlim, a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, só para dar alguns exemplos, têm tido oportunidade de partilhar projectos e estabelecer vantajosos diálogos.

Por outro lado, nestes encontros têm sido esclarecidas questões fundamentais para a vida empresa-

rial, como quais os passos importantes, do ponto de vista jurídico e contabilístico, para a criação de uma empresa na Alemanha.

Estes encontros têm fortalecido relações, têm conduzido à descoberta de novos interesses e feito nascer projectos comuns. Desde negócios que foram fechados entre alguns dos participantes, até provas de vinhos e noites com cocktails saborosos, tem acontecido um pouco de tudo.

Apesar das organizadoras não puderem prever como estes encontros irão evoluir no futuro, o resultados até ao momento foram claramente vantajosos.

PUB

SABIA QUE O SEGURO MORREU DE VELHO? PREVINA-SE

- Seguro de Automóvel
- Responsabilidade Civil
- Recheio
- Seguro de Invalidez
- Seguro de Vida
- Seguro de Reforma
- Caixa Pública de Saúde (HEK)

Informe-se em português sobre as vantagens em ter uma caixa pública de saúde

Subdirektion
Eduardo de Melo Branco



Am Seel 2, 59494 Soest
T02921.7690888, F02921.7690886
eduardo.demelobranco@service.generali.de

Somos uma equipa
que aposta
na proximidade
com os nossos
clientes.

Informe-se!
Em português
fazemos a diferença.



Telmo Pires é a grande revelação da música portuguesa que vive entre Berlim e Lisboa

O fado é o seu destino

Filho de um *Gastarbeiter* da região de Bragança que veio trabalhar na região do Ruhr, uma zona industrial da Alemanha, no início dos anos setenta, Telmo Pires cresceu num «cinzento bairro operário da cidade de Bottrop». Foi nesse bairro que fez as primeiras amizades com alemães. Enquanto a mãe e o pai trabalhavam ele ficava à guarda de um casal de reformados alemães com os quais aprendeu a língua, as lengalengas, as histórias de crianças do país de acolhimento dos pais. Contrariamente a muitos outros estrangeiros na época, quando se iniciou nas primeiras letras na escola primária já dominava o alemão tal como os colegas de língua materna alemã.

Mais tarde frequentou o *Gymnasium*, o nível mais elevado e elitista do ensino secundário. Apenas um terço da população estudantil consegue alcançar este grau do ensino secundário. A maioria dos filhos de estrangeiros não acedem a este nível por não dominarem a língua alemã e, também, por não usufruírem de um nível de escolaridade dos pais que o facilitaria, o mesmo se passando com a classe operária alemã.

Telmo Pires aproveita as oportunidades que se lhe apresentam, e que os pais lhe dão, nunca desiste e, no seu percurso, não perde a genuinidade que o caracteriza. Quando frequentava o ensino oficial, ia às aulas de língua portuguesa. «Apanhava um autocarro e era um esforço, enquanto os outros miúdos iam brincar eu estudava. Os meus pais queriam que eu aprendesse português e estou-lhes grato por terem insistido. Cresci num ambiente multicultural. Os meus colegas vinham de países diferentes e naquela altura não havia diferenças entre nós: íamos todos à escola, frequentávamos as mesmas actividades e se uma miúda não fosse à natação, por os pais não quererem, ninguém reparava e não era um problema. Nas férias em Portugal ouvia os outros miúdos a falarem português com sotaque alemão ou mesmo apenas em alemão com os pais, sem se entenderem com o resto da família por não haver uma língua comum. Eu falava portu-

guês em casa com os meus pais com forte sotaque transmontano. As minhas primas mais velhas em Lisboa estavam sempre a corrigir-me. Sempre gostei de Portugal» disse Telmo Pires em entrevista ao Portugal Post.

Com quatro ou cinco anos começou a cantar ao som das cassetes do pai. «A minha mãe gostava

muito da Amália e do Carlos do Carmo e esta era a minha ligação a Portugal que acabava sempre com o Hino português no fim da emissão do programa de rádio para o estrangeiro. Com cerca de catorze anos aprendi a tocar guitarra sozinho, antes tinha aprendido piano, e, com o dinheiro que ganhava a dar explicações, ia comprando dis-

cos.» Ainda durante o liceu, formou um grupo de rock com os amigos e com eles tocava guitarra eléctrica, «eu cantava Jimi Hendrix, Prince, Chilli Peppers, Doors e outros». Ensaiávamos num *Bunker*, num quinto andar, sem portas nem janelas, completamente isolados do exterior». Mais tarde frequentou a Universidade de Essen,

aprendeu canto com uma antiga cantora de ópera «que me disse que além de aprender a cantar e a controlar a respiração tens de saber estar em palco». Começou a fazer teatro e a cantar *Lieder e chanson* e a ter aulas de dicção para neutralizar o sotaque da região do Ruhr e, paralelamente, estudava e trabalhava numa discoteca como barman. Pouco tempo depois passou a vocalista num grupo de rock. No início deste século Telmo Pires veio para Berlim, e actuou e a cantou no Berliner Kabarett Anstalt. «O Carlos Bica ajudou-me muito em Berlim. O meu primeiro concerto foi em 2003, no Tränenpalast, onde apresentei *Fado Azul*. Depois juntei um contra-baixo, um pianista de jazz, a guitarra portuguesa do Ivo Guedes e fados tradicionais com a minha letra e demos muitos concertos na Alemanha e países limítrofes mas nunca gravámos com este grupo. Também fiz vários concertos no b-flat e no Quasimodo».

No início o repertório era em alemão e inglês mas, gradualmente, começou a inserir o português e a sentir que nesta língua «poderia dar mais, expressar-se melhor. E a parte portuguesa foi crescendo e nesse período comecei a compor fados para piano, o que na altura ninguém fazia e surgiu por não ter outra coisa, não era fácil encontrar um guitarrista tradicional. O meu primeiro disco foi com piano, que era a base, e guitarra de flamenco, e foi editado antes de vir para Berlim». Há quatro anos, no auge da sua popularidade nesta cidade, decidiu aventurar-se numa Lisboa que o desconhecia e que ele conhecia apenas das férias. Telmo Pires lançou o seu quinto álbum «*Ser Fado*» na Alemanha, em Berlim, na Igreja Apostel-Paulus, a 12 de Março, com casa cheia. A performance foi um sucesso caracterizado pela originalidade e vitalidade de Telmo Pires indissociável do talento dos seus músicos. A imprensa alemã apareceu e aplaudiu unânime. O Portugal Post esteve lá.

Cristina Dangerfield-Vogt em Berlim

Foto: Cortesia Telmo Pires

Concerto de Telmo Pires em Berlim



Um público, quase todo alemão, esgota a lotação da igreja. Ao meu lado, estão sentados alemães que vieram dos arredores de Berlim para o lançamento do novo disco de Telmo Pires, *Ser Fado*. O programa começa, pontualmente, com guitarradas.

A guitarra portuguesa do Bruno Chaveiro, a viola do Cajé Garcia e o baixo do Jorge Carreiro dominam o público desde o primeiro acorde. Telmo sobe ao palco elegante e vestido de preto com «À procura do tempo».

A voz é profunda e bem controlada, o seu corpo move-se em perfeita sintonia e interacção com os seus músicos. Telmo sabe o que faz e irradia uma luz muito especial naquele palco, frente ao altar.

A empatia entre o público e o cantor é fantástica. Ele apresenta as suas canções, homenageia António Variações, comparando-o a Nina Hagen, pela sua iconoclastia e desafio das convenções, e canta um inédito daquele artista que lhe foi oferecido por um familiar deste. «Ao passar por Braga Abaixo» reflecte a originalidade do cantor, tão

cedo levado pela morte.

Segue-se «O meu amor» em que Telmo expressa a sua ligação e amor por Lisboa e o azul do Tejo, numa ode à sua cidade de adopção. E canta a seguir o «Mal-aventurado» sem instrumentos, utilizando apenas o potentado que é a sua voz infinita. Vem a seguir o *Fado Primavera* com novo texto de Telmo «Se esta alma tivesse voz». Fantástico diálogo da guitarra de fado com a viola portuguesa e o baixo dando o ritmo de base. «Lisboa Reis e Rainhas» com uma performance muito original, elegância instrumental indiscutível, deixando a voz vibrar como um instrumento. Uma paixão profunda muito bem controlada, uma execução sem mácula, profissionalíssima, em que Telmo dá generosamente o palco aos seus músicos. O público delira e ressoam aplausos sinceros.

«It's a girl» canta Telmo e surpreende o público com esta homenagem a David Bowie. Conta como passara naquela mesma tarde à porta do prédio onde o artista britânico vivera um ano em Berlim e como isso o emocionara. O fado, o

pop e o rock com guitarra portuguesa surgem com enorme vontade do seu passado como vocalista. O não perder os sonhos, agarrá-los e lutar por eles, é a mensagem que nos passa em «Sonho meu».

A sua voz não se esgota, não encontra o limite. «Marujo português vemo-nos amanhã no mar» e um muito obrigada final a que se segue um momento de dança. O concerto termina com ovação em pé do entusiasmado público que não se quer despedir deste fantástico artista e dos noventa minutos de espectáculo que todos sentiram passar num sopro. Bis, bis, bis, três vezes chamam-no ao palco. Telmo não resiste ao entusiasmo que criara no seu público, dedica-se-lhe novamente já um pouco cansado mas com os olhos brilhantes de felicidade.

Termina este inesquecível concerto com uma modinha do Norte que dança percorrendo a ala central, levando o público ao rubro. Ninguém queria partir daquela igreja, nem Telmo Pires, nem os seus músicos, nem o público.

Comunistas portugueses na Alemanha festejaram em Solingen 95º aniversário do partido

“Assim se vê a força do PC”

Os militantes do Partido Comunista Português estão em festa. E têm boas razões. Não existe em Portugal nenhum partido que se possa igualar em anos de vida ao PCP. Por isso, o partido está em festa rija para lembrar que já andam por cá há 95 anos e, não fosse por mais, a festa já seria bem merecida.

A história do PCP está ligada à luta dos trabalhadores, à defesa dos seus direitos e à oposição através da luta clandestina ao regime salazarista que vigorou em Portugal até 1974.

Durante a longa luta clandestina, os seus militantes foram constantemente perseguidos pela polícia política do regime, muitos deles foram presos e vítimas de torturas muito violentas que era a maneira da polícia política tentar anular a sua militância e eliminar o partido.

O PCP tem uma significativa representação parlamentar, sendo apoiante do actual Governo, e é, hoje em dia, um partido integrado no regime democrático e nas suas instituições.

Na Alemanha, a presença do PCP coincide com a chegada dos primeiros trabalhadores portugueses a este país. Mas, de acordo com a informação de Alfredo Stoffel, membro da direcção do partido na Alemanha, “já na República Democrática da Alemanha (RDA), o PCP estava presente de forma institucional, no quadro das relações internacionais entre partidos irmãos. Tratava-se da formação de quadros políticos, de estudantes com bolsas e menos uma imigração de natureza económica.”

Nas décadas de 70 e 80, o PCP tinha também uma organização na RFA com vários organismos regionais, sediados nas áreas consulares de Estugarda, Frankfurt, Dusseldorf, Osnabrück e Hamburgo.

Na história da organização do

partido há que assinalar a edição de um jornal – o Horizonte – publicado por membros afectos ao partido em Frankfurt nos anos 70.

Hoje, o PCP tem uma estrutura organizada junto da Comunidade, a ODN – Organismo de Direcção Nacional que coordena a intervenção e actividade política do PCP em toda a Alemanha.

De acordo com as informações fornecidas pela organização do partido na Alemanha são cerca de duas centenas os militantes e simpatizantes. Mas, o partido afirma que “a influência do PCP é, no entanto, é muito mais vasta, nomeadamente no campo do movimento associativo.” No entanto, a ascensão que o partido diz ter no campo social não se traduz nas urnas quando há eleições.

Nas legislativas de 4 de Outubro passado, o PCP, que concorre em coligação com Os Verdes sob a sigla CDU (Coligação Democrática Eleitoral) obteve 151 votos na Alemanha, uma subida de 6 votos em relação aos resultados conseguidos nas eleições de 2011.

Alfredo Stoffel confrontado com o reduzido número de militantes e com a fraca votação obtida pelo partido nas últimas legislativas, explica-nos que isso “tem a ver com a própria despolitização que afecta infelizmente muitos dos nossos compatriotas. Mas também há as dificuldades que têm a ver com problemas nossos, nomeadamente, num país grande e muito populoso em que os nossos emigrantes não primam necessariamente

por uma grande visibilidade”.

Estas dificuldades não impedem a intensa militância dos membros do PCP e a manutenção da luta pelos seus ideais, baseados na defesa dos direitos de quem trabalha.

O PCP é reconhecidamente um partido de bandeiras, sempre atento às preocupações da comunidade e, neste ano de aniversário, o PCP, pela voz do seu dirigente, A. Stoffel, elenca uma lista de preocupações e desejos para a comunidade “que todos os trabalhadores portugueses consigam ter na Ale-

manha um trabalho de qualidade e com direitos; que as crianças possam usufruir de uma educação bilingue, de modo a salvaguardar valores identitários, sem prejuízo de uma integração harmoniosa na sociedade alemã; que os jovens luso-descendentes possam ter oportunidades, tanto nos estudos, incluindo a universidade, e os institutos técnicos, como no acesso à formação profissional; que os reformados possam gozar-se das suas reformas sem serem penalizados com dupla tributação.

Acrescenta ainda o mesmo dirigente: “Gostaríamos que a rede

consular estivesse à altura das necessidades da nossa comunidade e que o atendimento consular de proximidade se desenvolvesse para beneficiar um maior número de portugueses.

Também em relação ao Ensino do Português no Estrangeiro, somos pela defesa desta forma de ensino, colocando em primeiro lugar, de forma muito especial, a defesa dos professores e favor da abolição da propina porque consideramos este “imposto camuflado” ilegal, anticonstitucional e discriminatório.”

MS



Aspecto do encontro dos militantes comunistas em Solingen. Foto:PCP

Embaixador de Portugal fez visita oficial à Baixa Saxónia

O embaixador de Portugal, João Mira Gomes, efectuou no passado dia 3 de Março uma visita oficial ao Estado da Baixa Saxónia onde manteve contactos com as autoridades locais.

Foi a primeira visita oficial do embaixador a este Estado Federado. Numa informação veiculada através das redes sociais, a embaixada diz que estão também previs-

tas proximamente visitas a outras regiões e cidades deste grande Estado da Baixa Saxónia, “assim como encontros com a vasta comunidade portuguesa nele residente”. Esta visita foi essencialmente institucional e empresarial. Em Hanôver, o embaixador reuniu-se com o Ministro-Presidente da Baixa Saxónia, Stephan Weil, e com o Presidente da Câmara da cidade, Stefan

Schostok. Na cidade de Wolfsburg, para além de uma visita à autarquia, teve lugar uma visita à sede do Grupo Volkswagen, incluindo reuniões com membros da Administração e uma visita à fábrica.

Durante a visita à fábrica da Volkswagen, o embaixador cumprimentou um a um os portugueses que trabalham naquela unidade de construção automóvel.



Foto:VW

Diálogo sobre a Europa Encontro Portugal-Alemanha

No dia 7 de março realizou-se em Lisboa um encontro organizado e coordenado pelo think tank alemão “Das Progressive Zentrum”, organismo independente e sem fins lucrativos, com sede em Berlim e fundado em 2007. O seu principal objetivo é reunir jovens intelectuais ativos da sociedade civil com vista à elaboração de recomendações políticas que possam melhorar as relações entre os estados europeus, reconstruir a confiança e redefinir a Europa neste tempos difíceis.

Este encontro, que se seguiu ao primeiro que teve lugar em Atenas, na Grécia, a 7 de dezembro de 2015, pretende ter um efeito multiplicador na sociedade de forma a fomentar o conhecimento e a compreensão mútua, muito para além dos clichés e estereótipos respetivos, criar redes de contactos entre os países participantes e desenvolver novas ideias de reformas para enfrentar os desafios europeus.

A reunião iniciou-se com a apresentação de boas vindas da parte do Diretor de “Das Progres-

sive Zentrum”, Dominic Schwickert, seguido das palavras do Presidente do Instituto de Políticas Públicas, organismo que apoiou esta reunião, Carlos Farinha Rodrigues e da apresentação dos principais objetivos do projeto de edição de duas obras, intimamente relacionadas com o conteúdo do encontro, “Pontes por construir – Portugal e Alemanha & Encontros por Contar – Alemanha e Portugal” pela sua coordenadora e editora, Luísa Coelho.

Em seguida, os cerca de 100 participantes, divididos em quatro grupos, de acordo com os seus interesses e conhecimentos, reuniram-se em workshops orientados por mediadores. Foram analisados e discutidos os quatro temas do projeto: “O crescimento sustentável” com um foco específico na política europeia de investimento e política de energia, “Migração e refugiados” com uma referência especial à crise dos refugiados, “Coesão social” com uma orientação focada no desemprego entre os jovens e “Populismo” relacio-

nado especialmente com o euroceticismo. Das discussões destes temas saíram novas ideias, sugestões e propostas que foram, mais tarde, apresentadas e discutidas na presença do Ministro de Estado alemão Michael Roth, da Secretária de Estado para os Assuntos Europeus do Governo português Margarida Marques e do público presente.

Este evento teve lugar nas salas da Fábrica do Braço de Prata em Lisboa e será seguido por outros em Espanha, Itália, França e Alemanha. O projeto, apoiado pelo Ministério Federal dos Negócios Estrangeiros, tem a duração de dois anos e procura abrir e assegurar um diálogo transnacional sustentável entre os principais atores da sociedade civil, dos media, da política, dos meios académicos e de investigação e da área da indústria dos países da União Europeia. No fim deste ciclo de debates serão apresentadas propostas de soluções para os problemas europeus, elaboradas em oficinas de ideias transnacionais.

Luísa Coelho

Peter Koj está a bisar

“Besser ein Spatz in der Hand als eine Taube auf dem Dach”

Há um ano, saiu o livro “Português, meu amor”, da autoria do Dr. Peter Koj, esse apaixonado pela língua portuguesa (foi notícia no Portugal Post Nº 248, de fevereiro de 2015). Trata-se de uma recolha de artigos publicados no órgão oficial da Associação Luso-Hanseática e na ESA (“Entdecken Sie Algarve”), a maior revista de expressão alemã publicada em Portugal (Lagoa). Agora é a vez de reunir os temas e assuntos de outra coluna inserida regularmente nessas duas publicações. No



órgão oficial da Associação Luso-Hanseática chama-se “Passatempo proverbial”, e na ESA, “Spaß mit Sprichwörtern”. Esses dois títulos juntos permitiram à editora Schmetterling, de Estugarda, publicar um volume de grande formato que sai agora do prelo, com o título “Passatempo Proverbial. Spaß mit portugiesischen Sprichwörtern”.

O passatempo ou seja, o “Spaß” consiste em juntar as duas partes desirmanadas de provérbios portugueses. Ao todo, são seiscentos, reunidos em séries de dez cada. Os provérbios são apresentados em forma bilingue, matando assim dois coelhos de uma só cajadada. Por um lado, para os alemães a aprender a língua portuguesa, constituem um excelente meio de aperfeiçoar os seus conhecimentos. E, para os leitores portugueses, a versão alemã pode servir de chave para descobrir (ou relembrar) o tesouro proverbial dos alemães. Pois nem sempre o autor se contenta com a tradução literal mas cita o provérbio alemão que exprime a mesma ideia.

A própria capa já é exemplo disso. O provérbio que a ilumina diz respeito à versão alemã do bem conhecido provérbio “Mais vale um pássaro na mão do que dois a voar” e que reza assim “Mais vale um pardal na mão do que uma pomba no telhado” (“Besser ein Spatz in der Hand als eine Taube auf dem Dach”). A ilustração é da autoria da conceituada desenhadora Marlies Schaper, que já tinha ilustrado o primeiro volume de Peter Koj. Mas, desta vez, cada desenho ocupa uma página inteira. São vinte desenhos, de alto valor artístico e cheios de uma imaginação capaz de recriar sabiamente os provérbios, fazendo desse volume uma delícia para o espírito e para o olhar dos leitores.

As 60 séries são acompanhadas por alguns textos informativos sobre temas pertinentes, como a sabedoria dos provérbios, os provérbios na internet, variações jocosas de alguns provérbios conhecidos, e um outro sobre o congresso da Associação Internacional de Paremiologia, com sede em Tavira. Foi, ainda, incluída uma unidade para os estudantes de Português, essa, claro, redigida em Português. E quem procurar um determinado provérbio e o seu significado, encontrá-lo-á facilmente através do índice alfabético, no fim do volume. Além disso, há um registo temático onde se encontram listados provérbios sobre os mais variados temas como “comida”, “família e crianças”, “finanças e negócios”, “agricultura”, “crime”, “amor e casamento”, “religião”, “vida social”, “comunicação”, “a morte”, “o mundo dos animais”, “o tempo”.

Tal como no ano passado, o lançamento terá de novo lugar na galeria do restaurante NAU, no chamado “bairro português”, sensivelmente na mesma época do ano, seguido por várias apresentações, no Kulturhaus Eppendorf (31 de maio), no Convento de São José em Lagoa (14 de junho) e em Cuxhaven, a cidade onde o autor passou a sua infância e juventude e cuja população portuguesa representa o maior contingente entre os estrangeiros.



PUB

www.luso-weinimport.de
Tel.: 0721 - 961 38 60 / 61
info@luso-weinimport.de



Entrevistas a portugueses e turcos que emigraram nos anos 60 para a Alemanha; uma viagem às raízes do milionésimo trabalhador estrangeiro a chegar à Alemanha, Armando Rodrigues de Sá e depoimentos e entrevistas a novos emigrantes e a “viajantes” que tinham razões diferentes, mas destinos comuns, tudo isto, e muito mais, cabe no livro “A Vida Numa Mala” da Autoria de Dan-

gerfield-Vogt e Svenja Länder recentemente editado pela Oxalá Editora. Este livro irá figurar na história da emigração como “um testemunho histórico e uma reflexão sobre vidas de andarilhos que, no fundo, são os imigrantes todos”. Em entrevista ao PP, as autoras desvendam um pouco o livro e dizem porque vale a pena comprar o livro.

As malas de sonhos dos emigrantes

A ideia do livro nasce quando acontece o 50º aniversário da chegada do milionésimo Gastarbeiter Armando Rodrigues de Sá à estação de Köln-Deutz em 1964. Que se pretende com a publicação do livro e que público desejam alcançar?

A ideia do projecto de livro A Vida Numa Mala nasceu da viagem que Svenja Länder e António de Sá, neto de Armando Rodrigues de Sá, voltam a fazer cinquenta anos depois da viagem do seu avô em 1964, no âmbito das comemorações do 50º aniversário da chegada do milionésimo Gastarbeiter a Colónia e da assinatura do acordo de recrutamento de trabalhadores portugueses para a Alemanha. A Vida Numa Mala é o primeiro livro dedicado a Armando Rodrigues de Sá, quer em português quer em alemão, e o primeiro que se debruça sobre a sua história, a sua vida privada e os seus pensamentos. Não só pretendemos homenagear Armando Rodrigues de Sá, como quisemos apresentar ao público em geral este português que se tornou um símbolo da imigração na Alemanha, e não só da comunidade portuguesa, mas também de todos aqueles que um dia partem à procura de uma vida melhor ou de uma vida rumo à Alemanha. Daí fazermos a ponte para outras comunidades, escolhendo a mais significativa em números e em visibilidade, a turca, e para a questão dos refugiados. Estes temas estão interligados e actualmente alcançam e motivam um público muito vasto.

Porquê o título “A Vida numa Mala”?

Numa das entrevistas para o projecto, uma jovem portuguesa afirma: «foi positivo separar e condensar a vida toda numa mala e

continuo a viver daquela mala. Não comprei mais nada. Como é que numa coisa tão pequenina cabe a nossa vida?» e assim surgiu o título do livro.

Armando Rodrigues de Sá representa hoje um símbolo para quem escolheu a Alemanha

para viver e trabalhar. Achem que os emigrantes, os mais velhos e os chamados novos emigrantes reconhecerão no livro um testemunho da história da emigração portuguesa para a Alemanha e França, por exemplo?

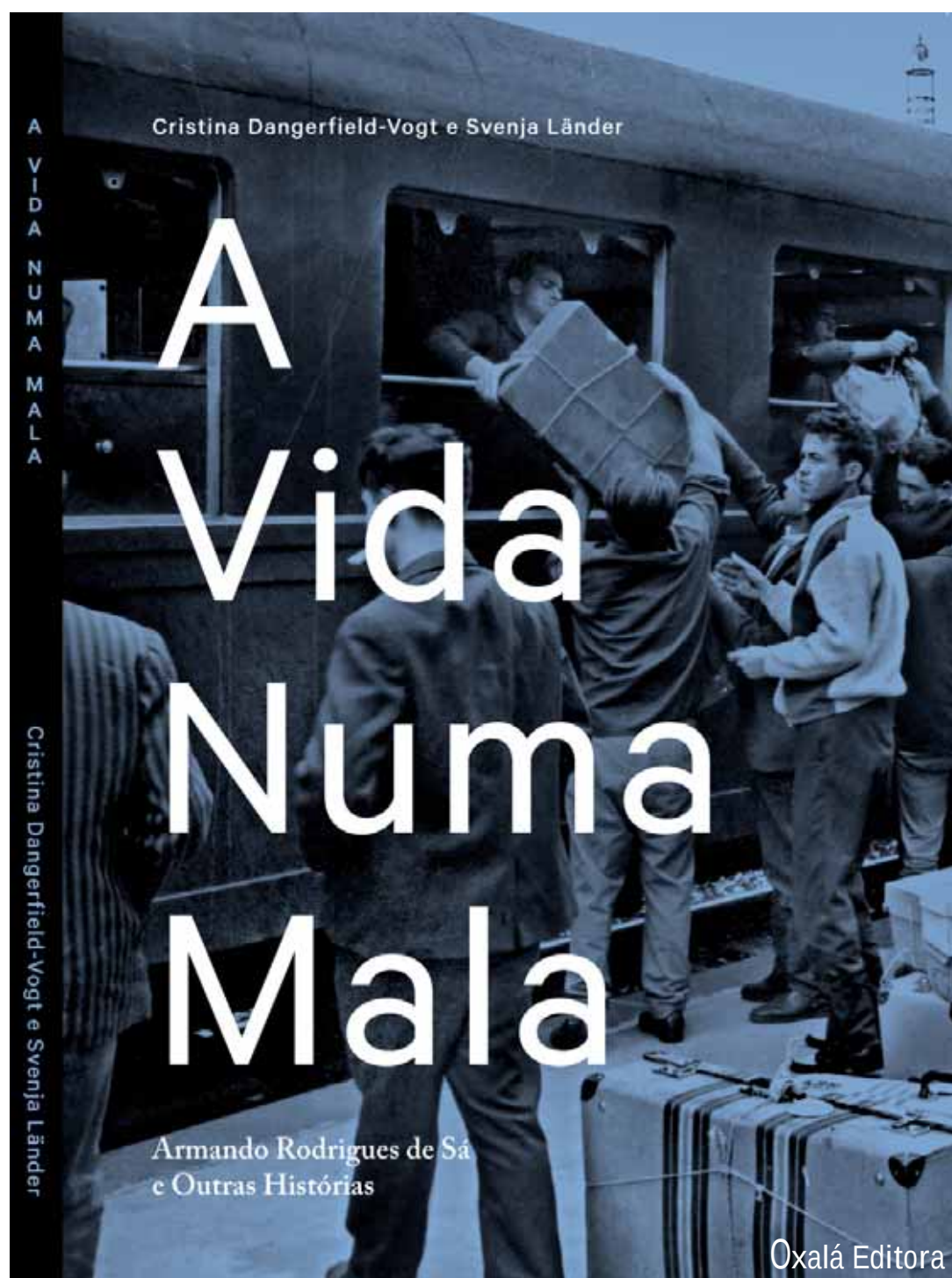
Tanto os novos como os anti-

gos viajantes, quer do Ocidente ou do Oriente (especialmente da Ásia Menor e do Oriente Médio) que partem à procura de uma vida melhor, seja porque fogem da pobreza, da perseguição, da guerra ou da morte quase certa, se inserem na grande questão das Migrações que é uma característica

constante da História da Humanidade. Como tal, todos os leitores se irão reconhecer neste ou naquele testemunho daqueles que rumaram na direcção do porto seguro - Alemanha. E A Vida Numa Mala é sem dúvida um testemunho histórico e é mais do que isso, é um projecto de reflexão sobre as sociedades de partida e de acolhimento.

Há no livro uma reportagem que leva os leitores a viajarem às raízes de Armando Rodrigues de Sá. É possível nessa viagem compreender ainda hoje as razões que levaram muitos portugueses a percorrerem os caminhos da emigração?

Em A Vida Numa Mala Armando Rodrigues de Sá é o catalisador de todas as preocupações e esperanças que os migrantes vivem. Ele é um símbolo mas também é a figura em que condensamos outras vivências. O milionésimo Gastarbeiter é, simultaneamente, ele próprio mas também todos os outros que partiram à procura de uma vida melhor. Embora Armando seja conhecido como um ícone da imigração na Alemanha, nada se sabia sobre a sua vida privada, excepto nos círculos muito especializados na imigração portuguesa neste país. Em Portugal, ele é um famoso desconhecido. Fizemos a reportagem em Vale de Madeiros porque queríamos visitar o passado de Armando, fomos-lhe no encalço, e encontrámo-nos com as recordações da sua família que as partilhou connosco em várias etapas, o que nos permitiu não só descobrir Armando como homem de família, como nos abriu caminho para homenagear a memória deste homem-símbolo e de todos os ou-



Oxalá Editora



“A Vida Numa Mala”

As malas de sonhos dos emigrantes

tros que partem à procura de uma vida melhor.

No vosso livro existem vários planos temporais e os leitores conhecem várias figuras vindas de diferentes partes do mundo e que contam as suas histórias de migração. Como é que o livro faz a ponte entre as várias comunidades de emigrantes e o drama dos refugiados que hoje procuram a Alemanha?

O leitmotiv de A Vida Numa Mala são duas viagens: A viagem de comboio entre Lisboa e Colónia em 1964, com flashback para as memórias de Armando, e a efectuada em 2014. A viagem em dois tempos diferentes é o palco a que sobem várias figuras que contam as suas histórias de migração, do Ocidente e do Oriente, para a Alemanha, nos anos 60 e na actualidade. Este estilo on the road rumo à Alemanha, local de encontro destas pessoas com antecedentes sócio-culturais tão diversos, é o elo de ligação entre as várias figu-

ras que contam as suas histórias no nosso projecto. A Alemanha é o ponto de encontro e o elo que une as várias comunidades de imigrantes neste país. Gostaríamos de mencionar que durante a viagem em 2014, António e Svenja passaram por Paris à procura de Armando, que mudara de estação naquela cidade em 1964. Esta paragem na viagem, foi a oportunidade para homenagear os emigrantes portugueses que desembarcaram em Paris à procura de uma vida melhor ou da liberdade nos anos 60, dedicando-lhes um capítulo precedido por duas histórias da emigração portuguesa em França.

No livro há depoimentos de imigrantes turcos. Qual é a intenção, já que muitos leitores estarão à espera de um livro inteiramente dedicado à emigração lusa?

A emigração portuguesa insere-se no quadro geral das migrações e no nosso projecto o elo de ligação é a Alemanha, um país que evo-

luiu de uma acentuada monocultura para um país de imigração. Para compreender o impacto deste fenómeno no país de acolhimento de uma forma abrangente, era necessário considerar o maior grupo de imigrantes que mais tem impactado a sociedade alemã com a sua presença.

Fizemo-lo através dos depoimentos das várias figuras que rumam para a Alemanha, precedidos por uma introdução às condições histórico-socio-políticas e também culturais e religiosas, fazendo a ponte entre comunidades e tempos diferentes. Estas entrevistas com os vários migrantes têm todo o tipo de referências culturais, religiosas, políticas, históricas, e outras que completam “os retratos” que tirámos aos vários migrantes que se encontram na Alemanha e que influenciam a sociedade alemã e que são influenciados pela cultura predominante da sociedade de acolhimento. Cada leitor irá fazer uma leitura muito própria e pessoal e a sua identificação será muito variada. Uns identificar-se-ão com as viagens, outros com os sentimentos, outros com o que encontraram, outros com as ilusões e outros com as desilusões, e a saudade será comum a todos. O imigrante chega e enriquece o país de acolhimento, tornando-o mais diversificado. O que é interessante é que a percentagem da sócio-cultura do país de partida relativamente à do país de acolhimento varia da primeira à quarta geração de imigrantes. A que era predominante no início deixa de o ser, igualando-se na segunda e terceira gerações, enquanto na quarta geração constata-se, na maioria dos casos, uma inversão, que resulta num «homem novo» surgido da interacção sócio-cultural do país de origem dos pais, cada vez mais distante e difusa, e a do país em que agora vive. Nesta perspectiva, a leitura de A Vida Numa Mala será uma experiência individual e não colectiva, seja o leitor de origem portuguesa, turca ou síria.

Quanto às diferenças entre a comunidade portuguesa e a turca

nos anos 60, poder-se-ia falar de um movimento migratório mais laico por parte dos turcos, regidos mais por normas culturais muito próprias que caracterizam os vários grupos étnicos do que propriamente pela religião, enquanto os migrantes portugueses registavam maior homogeneidade e religiosidade. Isto independentemente de desenvolvimentos posteriores no

mento do projecto a outros grupos. Tivemos muitas ideias inovadoras, umas semelhantes, outras que se completavam e cultivámos um profundo e descomplexado diálogo. O segredo do sucesso do nosso trabalho conjunto foi: nunca perder de vista que as pessoas homenageadas no projecto eram as «vedetas» e nós apenas os instrumentos da sua realização. De A Vida Numa Mala, um projecto realizado a duas mãos, por uma portuguesa e uma alemã, surgiu uma grande amizade intergeracional e intercultural.

De que forma é que estão a pensar em promover o livro na Alemanha e em Portugal?

Vamos fazer vários lançamentos com apresentações do projecto apoiadas por meios visuais, leituras de textos e intervenções, que já estão agendados. Nestes eventos, que terão lugar em vários países europeus, participarão representantes institucionais e personalidades das áreas da cultura e das migrações, portuguesas e alemãs, entre outros.

Porque é que os leitores devem ter este livro em sua casa?

A Vida Numa Mala conta a grande aventura das viagens das Migrações, porque é o primeiro livro sobre Armando Rodrigues de Sá, porque de uma forma humanista e envolvente conta a História da Emigração portuguesa no último meio-século e actual, e as histórias de tantos homens, mulheres e crianças que do Ocidente e do Oriente se encontram na Alemanha. E porque A Vida Numa Mala é um livro sem preconceitos e dialogante, que estabelece pontes entre culturas diversas, e que pretende tirar a emigração portuguesa da gaveta dos preconceitos em que a colocaram.

Mário dos Santos

C. Dangerfield-Vogt,

S. Länder:

Número de Páginas: 156

Editor: Oxalá Editora

Preço: 11,90 mais portes

Encomendas ao Portugal Post

“Armando seja conhecido como um ícone da imigração na Alemanha, nada se sabia sobre a sua vida privada, excepto nos círculos muito especializados na imigração portuguesa neste país. Em Portugal, ele é um famoso desconhecido. Fizemos a reportagem em Vale de Madeiros porque queríamos visitar o passado de Armando, fomos-lhe no encalço, e encontramos-nos com as recordações da sua família

seio das várias comunidades. O resto vem no livro...

O livro é escrito por uma jornalista portuguesa e uma historiadora alemã. O que foi que as motivou a publicarem um livro?

Quando nos encontramos em Berlim-Mitte há um ano e meio, não nos conhecíamos. A Svenja, que é historiadora, especializada em imigração portuguesa na Alemanha, cuja tese de mestrado sobre A Batalha (um projecto dos exilados políticos portugueses na RFA durante o salazarismo), entusiasmou-me para este projecto de livro. Começámos a trabalhar as duas com o mesmo objectivo, o de homenagear Armando e todos os outros que deixaram as suas terras em busca de uma vida melhor. O projecto foi crescendo. A minha experiência do Médio Oriente e o trabalho com migrantes e refugiados da Svenja apoiaram o alargamento



**MIT IHRER HILFE RETTET
ÄRZTE OHNE GRENZEN LEBEN.**

WIE DAS DER KLEINEN ALLERE FREDERICA AUS DEM TSCHAD: Das Mädchen ist plötzlich schwach und nicht mehr ansprechbar. Sie schläft zwar unter einem Moskitonetz. Dennoch zeigt der Schnelltest, dass sie Malaria hat – die von Mücken übertragene Krankheit ist hier eine der häufigsten Todesursachen bei kleinen Kindern. ÄRZTE OHNE GRENZEN behandelt die Zweijährige, bis sie wieder gesund ist und nach Hause kann. Wir hören nicht auf zu helfen. Hören Sie nicht auf zu spenden.

SPENDENKONTO:
BANK FÜR SOZIALWIRTSCHAFT
IBAN: DE 72 3702 0500 0009 7097 00
BIC: BFSWDE33XXX
WWW.AERZTE-OHNE-GRENZEN.DE/SPENDEN





Malas Feitas
Miguel Syzmanski

O verdadeiro triunfo dos porcos

Esta semana telefonei para a fábrica Triumph, em Sacavém, nos arredores de Lisboa. A empresa produz têxteis para a marca e multinacional alemã de mesmo nome e tinha sido há algum tempo falada na imprensa por estar “em situação difícil”. Como não gosto de histórias que ficam a meio (que é o normal na comunicação social) liguei para a empresa. A última notícia que vi online já tinha quatro meses e queria saber da sorte das 500 famílias que dependem da fábrica.

Contaram-me a mesma história que se repete por todo o lado no país: toda a gente vai perder o emprego se não se encontrar rapidamente um comprador. O problema da fábrica têxtil Triumph, da fábrica

de bolachas Triunfo há quatro meses ou do jornal Económico esta semana é que esse comprador nunca aparece. O comprador está a comprar imóveis na Alemanha, francos na Suíça ou a investir em produtos financeiros em Frankfurt e Londres.

No caso da Triumph a empresa está à beira de fechar, não por não haver encomendas ou por a fábrica não dar lucros, mas porque produzir na Ásia dá mais lucros e tem menos despesas sociais, ambientais e de segurança no trabalho. Esta tem sido a opção da maioria das empresas europeias que produziam em Portugal desde que o mercado internacional “se abriu” em 2005.

A decisão de abrir o mercado europeu ao exterior, praticamente sem restrições, foi excelente para uma economia como a alemã, que estava à espera de poder acelerar a produção em milhares de fábricas, todas elas prontas a começar a trabalhar a todo o vapor. A Alemanha começou a aumentar de tal forma as exportações de carros, máquinas e de centenas de outros bens industriais que a moeda única, o Euro, não está a resistir às assimetrias entre um centro produtor e exportador ao rubro e a periferia em recessão.

A decisão de abertura do mercado foi péssima para um país como Portugal, que nada mais tem para oferecer do que mão de obra

barata e que não estava preparado para a concorrência feroz, sem regras e sem custos sociais. Foi péssima e foi comprada aos decisores políticos portugueses, demasiado incompetentes ou corruptos para evitarem o colapso da economia nacional.

Vai provavelmente acontecer com a fábrica têxtil Triumph o que aconteceu há quatro meses com a fábrica de bolachas Triunfo. Com o desaparecimento da pouca indústria que ainda resta a Portugal, quer produza roupa ou bens alimentares, desaparece também a capacidade para manter as empresas que fazem jornais, desaparecem as editoras e as livrarias. O que resta são quiosques e lojas de souvenirs que

vendem memórias, latas de sardinha e sabonetes artesanais com design retro.

O mais grave é que desaparecem a pessoas. Na semana passada estive a fazer uma reportagem no Hospital São José em Lisboa e vi, por todo o lado naquele edifício público, dentro do próprio hospital, cartazes afixados de uma “feira de empregos”, uma feira para enfermeiros e médicos, a convidá-los a emigrarem para o Reino Unido, a Dinamarca e Alemanha.

O perigo já não é há muito o comunismo. O perigo é “este capitalismo, que mata”, de tal forma, que hoje se pode acabar um artigo sobre o colapso da economia em Portugal com uma citação do Papa.

CRÓNICAS D' AGRIPINA

Por: de minimis

É a cultura, pá!

Pois então é assim, dois pontos. Eu decidi, num momento de optimismo incontrolável, recorrer a crédito para adquirir uma viatura. Muitos argumentos pesaram. O conforto. A possibilidade de andar a traulitar por essa Europa fora ao fim de semana. A necessidade de carro para compras maiores de supermercado, para não ter de ir ao Rewe dia sim, dia sim, carregando resmas de garrafas de água, qual galego. A vaga ideia de me transportar até Portugal, durante as férias de Verão. O preço era bom. O carro muito bem conservado, motor da Volkswagen. Consultei muita gente, li muitos sites de preços e concluí que valia a pena. Fui ao Banco. Pedi crédito. Correu tudo bem, burocracia a mais, burocracia a menos. Até que chegou a altura de me darem o dinheiro para as unhas. Deram, é uma força de expressão, naturalmente. O espanto e choque surgiram quando me levaram os documentos originais do carro para o cofre do Banco. Houve alguma paralisia estupefacta da minha parte, o alemão B1.2 que julgo ter começou a coxear perigosamente até ao nível de *absolut Anfänger(in)*, então, mas

os papéis não são para mim? Perguntei estremunhada e o senhor do Banco explicou-me com a simpatia possível por estas bandas, não, não, isto fica para nós, quando acabar de pagar o crédito devolvemos, mas eu repeti, tipo autómato, o meu cérebro atarantado como o do alentejano durante a Reforma Agrária — lembram-se do então mas a enxada não é minha???, ou algo desse teor, quando confrontado com as implicações práticas das ideias comunistas da época - e eu senti-me exactamente assim, então mas os papéis não são meus? Não. Os papéis são do Banco. Do cofre. Eu fico com o contrato de crédito, o contrato de aquisição do carro e um documento que me autoriza a circular com a viatura. E fico também com a matrícula e um autocolante circular verde que terei de colar no vidro, autorizando-me a circular na cidade. E um mecanismo azul, com um ponteiro, para indicar aos senhores fiscais de estacionamento quanto tempo vou ficar com o carro estacionado num qualquer parque que seja livre. Ah, fico também com o carro. Mas lá ficar com os papéis, não. Tenha paciência, minha senhora, regras são

regras.

Fui para casa, cabisbaixa, refletindo sobre as diferenças subtis do dia-a-dia, mais um choque cultural como tantos outros, vão fazer seis anos e ainda me espanto quando me dizem que o Verão chegou ou que a comida alemã é muito saborosa ou que o alemão também se

Para casa, cabisbaixa, reflectindo sobre as diferenças subtis do dia-a-dia, mais um choque cultural como tantos outros, vão fazer seis anos e ainda me espanto quando me dizem que o Verão chegou ou que a comida alemã é muito saborosa ou que o alemão também se aprende com o tempo ou que temos de arejar a casa e aquecer a dita várias vezes ao dia de modo a evitar bolor nas paredes.

aprende com o tempo ou que temos de arejar a casa e aquecer a dita várias vezes ao dia de modo a evitar bolor nas paredes. Espanto e surpresa de ler nos contratos de arrendamento — já cá cantam três — que não devo tomar banho entre as 22H00 e as 07H00 e que aos domingos, devo fazer silêncio entre as 13H00 e as 15H00, porque é *Mittagsruhe*. Acontece que eu tenho olhos na cara e ouvidos típicos. A cidade é caótica e barulhenta 24 sobre 24 horas, as obras públicas não têm descanso, mas eu tenho de refrear os ímpetus lusitanos de aspirar a casa aos domingos.

Especto e surpresa do dia em que me pediram a declaração *Shufa* e eu perguntei a nativo conhecido então mas porque é que o Banco não pode emitir essa declaração? E como é que estes fulanos da *Shufa* sabem da minha situação financeira, então os meus dados são assim transmitidos sem mais e ainda pago 25 Euros? E o nativo conhecido riu-se embaraçado e disse qualquer coisa do género isto é muito complicado e não te sei explicar então não te sei explicar agora, 'tá bem?.

Deixando-me com a cabeça

cheia de perguntas sem resposta, paga e não bufa, respeitinho é muito bonito e ou queres um apartamento para viver e sujeitas-te ou voltas para o teu país, que não há tempo a perder e os alemães estão muito cansados, é uma canseira terem de estar sempre explicar as coisas a gente que nem alemão sabe, caramba, mas eu, mesmo não falando fluentemente, tenho direito a perguntar porquê, como e onde. Digo eu, que neste momento da minha vida a voracidade da máquina capitalista e a rapidez brutal dos acontecimentos atordoa-me e não tenho tempo para compreender e agir com calma. todos correm de um lado para o outro, uns tomam ansiolíticos para dormir, outros para conseguirem ir trabalhar e é tanto o buah, tantas as instruções que ao final do dia já nem ler consigo, nem em português, nem em inglês, nem alemão, nem em esperanto. *Kaput*, sinto-me *kaput*.

À noite, quando fecho os olhos, imagino que estou numa esplandada em Tavira. Como ferreiras com batata cozida e salada de tomate com pimentos. A seguir, durmo uma sesta. De janela aberta.

É a cultura, pá.



Violência doméstica na literatura



Ana Cristina Silva

“O que a literatura faz é o mesmo que acender um fósforo no campo no meio da noite. Um fósforo não ilumina quase nada, mas permite-nos ver quanta escuridão existe em nosso redor. W. Faulkner.”

A citação deste grande autor americano serve-me para falar da minha convicção de que, para muitos dos grandes escritores, por detrás do exercício de escrita, existe o impulso de mudar o mundo, sabendo, no entanto, que nenhum livro será capaz de o fazer. Não há

romance que mate a fome, que suprima as desigualdade ou injustiças, que termine com as guerras, e, no entanto, os escritores não se cansam de mostrar “a escuridão” em redor das mais terríveis situações humanas. Talvez por isso, Zola sublinha como os governos suspeitam da literatura, porque, afirmava ele, é uma força que lhes escapa. E se Emílio Zola não tivesse razão, os livros não teriam sido tantas vezes queimados ao longo da história.

A qualidade de um romance — dimensão sempre subjectiva — está na capacidade de conduzir o leitor para essas zonas remotas do sofrimento e da realidade humana através da linguagem e em que a sua renovação constitui a autoestrada para a imaginação e reflexão do leitor. Nesse sentido, as emoções que a boa literatura suscita são eternas

— basta pensar na actualidade de Shakespeare - e a forma como o escritor consegue chegar ao núcleo da alma humana é por vezes um mistério para o próprio autor, como se uma mão invisível o conduzisse. Freud considerava os romancistas os grandes mestres do espírito humano porque, dizia ele, os romancistas bebem de uma fonte que não é acessível à ciência.

Publiquei no mês passado o meu décimo primeiro romance - “**A NOITE NÃO É ETERNA**” - e continuo sem fazer a mínima ideia de como se escreve um romance. A única coisa que tenho para apresentar depois destes livros é a minha fé de que algo inconsciente me irá guiar na estrutura que imaginei para um novo romance e que, depois de dar corpo a um texto, terei de ter muito trabalho — esse

bem consciente — a depurar a linguagem. E sim, considero que faço parte daquela categoria de autores que gostaria de mudar o mundo.

No mês de Maio, a Oxalá Editora, uma editora ligada ao Portugal Post, vai reeditar um romance meu sobre violência doméstica — que foi para o efeito reescrito e que há muitos anos que não se encontra no mercado. “**A MULHER TRANSPARENTE**” - assim se chama o romance — foi editado pela primeira vez em 2004 pela Gótica.

Quando o escrevi, tal como agora, tinha o propósito de descrever o círculo vicioso de perdão, medo e destruição que as mulheres submetidas a uma relação violenta enfrentam, tornando vivo a compreensão desse círculo através das minhas personagens. Claro

que sabia que não deixaria de haver violência doméstica por causa de um mero romance, mas ambicionava que através do livro, as mulheres nestas condições se percebessem melhor - aliás sobre esse aspecto tive, digamos assim, a minha “recompensa”, na medida em que, na altura da sua primeira edição, uma senhora que era espancada há 14 anos me disse que parecia que eu a conhecia - para mais facilmente procurarem auxílio.

Ao mesmo tempo, gostaria que a sociedade passasse a compreender melhor a natureza da prisão interna e externa que estas mulheres suportam dentro de suas casas e não as condenassem tão facilmente quando, porventura, não fazem queixa (O “Elas gostam!!” que tantas vezes se ouve na boca das pessoas).

Passaram-se doze anos desde a primeira edição deste romance e infelizmente não mudei o mundo, o meu romance continua tão actual como na época em que foi pela primeira vez publicado. Basta pensar nas 29 mortes de mulheres vítimas de violência doméstica que ocorreram em 2015, muitas delas já sinallizadas pelo sistema. Ou basta ver como uma juíza, em plena sessão de tribunal, criticou Bárbara Guimarães por ela não ter apresentado queixa imediatamente depois das alegadas agressões que terá sido vítima. Se isto se passa num caso mediático, o que acontecerá nos tribunais de Portugal em que as vítimas são mulheres anónimas. Um dado relevante é o número de agressores que apenas é condenado a pena suspensa, enquanto elas perdem tudo — casa e muitas vezes emprego — para fugirem do seu carrasco. Por tudo isto, “**A MULHER TRANSPARENTE**” não perdeu em nada actualidade, depois de todos estes anos.



Oxalá Editora

Autores da Diáspora

Está a pensar ESCREVER UM LIVRO? Fale connosco

Se deseja ver o seu manuscrito publicado poderá enviá-lo para a Oxalá Editora, Autores da Diáspora especializada na publicação de autores lusófonos espalhados pelo mundo.

Em 15 dias daremos uma resposta sobre a publicação do seu livro, quer seja romance, poesia, autobiografia, contos, etc..

Juntamente com o original o Autor deverá enviar a morada e o número de telefone. 0049 (0)231 - 83 90 466

Os originais propostos a edição deverão ser enviados para o e-mail: oxalaeditora@hotmail.com

www.oxalaeditora.de

Oxalá Editora
Rua da Liberdade, 10
1000-001 Lisboa, Portugal
T: +351 21 361 11 11
F: +351 21 361 11 12
E: oxalaeditora@hotmail.com
W: www.oxalaeditora.de



Abílio Ferreira

info@portugalpost.de

Informação Social

Perguntas frequentes

Acórdão do Tribunal de Justiça da União Europeia

Alemanha pode recusar prestações de subsistência durante os três primeiros meses de residência

No seu acórdão de 25 de fevereiro de 2016, o Tribunal de Justiça da União Europeia (TJUE), a seguir “Tribunal de Justiça”, confirma as suas decisões recentes, segundo as quais um Estado-Membro pode excluir de certas prestações sociais os nacionais de outros Estados-Membros durante os três primeiros meses de residência. Trata-se de prestações de subsistência alemãs - subsídio de desemprego II (Hartz IV) - ao abrigo do Livro II do Código da Segurança Social alemão, a seguir “SGB II”. Outras prestações, tais como os abonos de família, não são objeto do presente acórdão.

DIRETIVA «CIDADÃO DA UNIÃO»

O Tribunal de Justiça recorda que, segundo a diretiva 2004/38/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 29 de abril de 2004, relativa ao direito de livre circulação e residência dos cidadãos da União e dos membros das suas famílias no território dos Estados-Membros, conhecida por diretiva «cidadão da

União», os cidadãos comunitários têm o direito de residir noutro Estado-Membro por um período até três meses, sem outras condições ou formalidades para além da exigência de ser titular de um cartão de identidade ou de um passaporte válidos.

FACTOS DO LITÍGIO NO PROCESSO PRINCIPAL:

No caso tratado, uma família espanhola mudou-se para a Alemanha em períodos diferentes: o Sr. Joel Peña Cuevas e o seu filho ainda menor, Joel Luis Peña Cruz, tinham chegado à Alemanha no fim de junho de 2012, alguns meses depois da Sra. Jovanna García-Nieto e da filha comum de ambos, Jovanlis Peña García. Nessa data, a Sra. García-Nieto já exercia uma atividade regular remunerada na Alemanha, ao abrigo da qual esteve inscrita, a contar do mês de julho, a título obrigatório na segurança social. A partir desse mês, a família recebeu abonos de família.

Anteriormente os membros desta família viviam como casal, em

comunhão de habitação, desde há vários anos em Espanha, e formavam uma unidade económica sem serem casados e sem terem celebrado uma parceria registada.

Em 30 de julho de 2012, a família Peña-García apresentou ao centro de emprego um pedido de prestações de subsistência ao abrigo do SGB II. O centro de emprego recusou a concessão das referidas prestações ao Sr. Peña Cuevas e ao seu filho em relação aos meses de agosto e de setembro de 2012, mas concedeu-as a partir de outubro de 2012.

REENVIO PREJUDICIAL

Não conformada com a recusa das prestações de base alemãs para os meses de agosto e setembro de 2012, com o fundamento de que residiam há menos de três meses na Alemanha, a família Peña-García interpôs uma ação junto do tribunal social de Gelsenkirchen, que julgou procedente a ação, rejeitando os motivos de exclusão alegados pelo centro de emprego (Jobcenter).

Por sua vez, o Jobcenter interpôs recurso para o tribunal social de segunda instância, o Landessozialgericht Nordrhein-Westfalen (Tribunal Superior Social da Renânia do Norte-Vestefália).

Neste contexto, o Landessozialgericht pergunta ao Tribunal de Justiça, em resumo, se a exclusão total dos recorrentes no processo principal do benefício das prestações de subsistência é compatível com o direito da União Europeia.

Trata-se do chamado reenvio prejudicial (aqui no sentido de antecedente do julgamento), um instrumento de cooperação judiciária, que consiste no envio ao Tribunal de Justiça de uma ou mais pergun-

tas relativas à aplicação do direito europeu e que permite a uma jurisdição nacional questioná-lo sobre a interpretação ou a validade do direito europeu num processo pendente.

CONCLUSÕES DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

De acordo com o Tribunal de Justiça, os cidadãos comunitários têm o direito de permanecer até 3 meses noutro país da UE, sem outras formalidades. Porém, a diretiva europeia permite aos Estados-Membros recusar aos interessados toda a espécie de prestações sociais “para manutenção do equilíbrio financeiro” dos seus sistemas sociais.

Aos cidadãos comunitários podem ser recusadas as prestações sociais até 3 meses após a entrada noutro país da UE sem ser examinado o caso individual. Os juízes declararam as normas em causa da legislação social alemã compatíveis com o direito europeu.

ACÓRDÃOS ANTERIORES DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Com este acórdão García-Nieto, os juízes não se afastaram da sua anterior orientação.

- No acórdão Dano, de 11 de novembro de 2014, o Tribunal de Justiça constatou que essa exclusão é legítima para os nacionais de um

Estado-Membro que chegam ao território de outro Estado-Membro sem vontade de aí encontrar um emprego.

Neste caso tratava-se de 2 cidadãos romenos, a Sra. E. Dano e seu filho, já residentes há mais de três meses, com um período de residência inferior a cinco anos, não conferindo, portanto, um direito de residência permanente.

O tribunal salienta que a diretiva condiciona o direito de residência designadamente ao facto de as pessoas economicamente inativas disporem de recursos próprios suficientes.

- No acórdão Alimanovic, de 15 de setembro de 2015, o Tribunal Federal Social (Bundessozialgericht) pretendia saber se a exclusão das prestações do seguro de base alemão («Grundsicherung») é igualmente legítima no que respeita aos cidadãos da UE que se deslocaram para o território de um Estado-Membro de acolhimento para aí procurar um emprego e que aí já trabalharam durante algum tempo, quando essas prestações são garantidas aos nacionais do Estado-Membro de acolhimento que se encontrem na mesma situação.

Nas alegações do advogado-geral no processo Alimanovic, não ficou excluída a hipótese de existência de possibilidades para conferir um

PUB

A gência funerária
W. F ernandes



Serviço 24h

Tel. 0231 - 2253926

0172 - 2320993

Trasladação para Portugal a partir de 3.500 €
Tratamos de toda a documentação.



Rechtsanwälte Ferreira & Lang
Michaela Ferreira dos Santos
Advogada

Áreas de Actuação
Direito de Trabalho
Direito das Sociedades
Direito de família
Direito de sucessões

Cooperação:
Fátima Dias Pinto,
Porto
Sandra Gomes Pinto,
Lisboa

Wilhelmstr. 22
53111 Bonn
Tel. 0228-94747180
e-Mail: post@ferreira-lang.de

Informação Jurídica

Trespasse e Cessão de Exploração



Susana Tão
Porto

O estabelecimento comercial é susceptível de transmissão, nomeadamente através de cessão de exploração e trespasse. O contrato de trespasse é o acordo mediante o qual uma parte (o trespasante) transmite a outra (o trespasário), a propriedade do estabelecimento. Trata-se de uma transmissão com carácter definitivo, e que, por isso, incide sobre a propriedade do estabelecimento e não apenas sobre a sua exploração. No trespasse dá-se a transmissão da posição de arrendatário, isto é, o arrendamento

deixa de estar em seu nome e passa para nome do trespasário. Para que o trespasse se efetive é necessário a transmissão do elenco de valores e dos bens que compõem o estabelecimento comercial. Não haverá trespasse quando a transmissão não seja acompanhada da transferência, em conjunto, das instalações, utensílios, mercadorias ou outros elementos que integram o estabelecimento. Quando o trespasse compreenda a transmissão do arrendamento do prédio em que funciona o estabelecimento, não há necessidade de autorização do senhorio, devendo, no entanto, ser-lhe comunicada a cedência para que este possa exercer o direito de preferência. Para o exercício deste direito, o arrendatário ou trespasante, deve informar o senhorio da sua intenção de proceder ao trespasse, indicando, pelo menos, os

elementos essenciais do negócio, ou seja, a identificação da pessoa a quem o estabelecimento será trespasado, o preço convencionado e respectivas condições de pagamento e bem assim como a data prevista para a celebração do trespasse. Esta comunicação ao senhorio deve ser feita com, pelo menos, 8 dias de antecedência em relação à data prevista para a celebração do trespasse. O direito de preferência caduca se o senhorio nada disser naquele prazo. A falta de comunicação tem como consequência a ineficácia em relação ao senhorio, conferindo ao senhorio a faculdade de pedir a resolução do arrendamento.

O contrato de cessão de exploração, é o contrato pelo qual alguém se obriga a proporcionar a outrem o gozo e fruição temporária de um estabelecimento, me-

diante retribuição. Na cessão de exploração transfere-se para um terceiro o gozo do local arrendado e da utilização do estabelecimento. O cedente demite-se temporariamente do exercício da actividade comercial e quem o assume é o cessionário. Não se verifica a mudança de posição de arrendatário, pelo que, o cedente mantém a sua posição no contrato de arrendamento. A cessão de exploração tem carácter temporário e as partes podem estipular livremente o prazo. Findo o prazo convencionado, o cessionário terá que entregar o estabelecimento ao cedente. Tal como no trespasse não se exige a autorização do senhorio, porém, também, a cessão, lhe tem que ser comunicada.

Enquanto que a cessão de exploração é um negócio de transmissão a título temporário e

oneroso de um estabelecimento, o trespasse é um negócio de transmissão da propriedade do estabelecimento. O trespasse implica uma transmissão do domínio do estabelecimento, a cessão de exploração envolve apenas a transmissão da fruição da sua exploração, ou seja, diferentemente do trespasário, que é investido num direito real de propriedade sobre o estabelecimento, o locatário é titular de um mero direito obrigacional de gozo, que lhe permite explorar em seu nome e por sua conta o estabelecimento, permanecendo o cedente como arrendatário.

Susana Tão
Advogada
Rua Arquitecto Cassiano Barbosa nº. 44 E 3
4100-009 Porto
st@mtfg.pt
Tel.: 00351-22 6184115/6

Alemanha pode recusar prestações de subsistência durante os três primeiros meses de residência

direito de residência aos recorrentes, devido à situação familiar e ao longo período de estadia na Alemanha.

Em resposta às questões do órgão jurisdicional alemão, o Tribunal de Justiça declara que o facto de recusar aos cidadãos da UE, cujo direito de residência no território de um Estado-Membro de acolhimento apenas é justificado pela procura de emprego, o benefício de certas «prestações especiais pecuniárias de carácter não contributivo», igualmente constitutivas de uma «prestação de assistência social», não é contrário ao princípio da igualdade de tratamento.

Entretanto, por decisão de 3 de dezembro de 2015, o Bundessozialgericht devolveu o processo Alimovic ao Landessozialgericht Berlin-Brandenburg, para melhor análise da situação particular dos interessados, sobretudo no respeitante à existência eventual do direito de residência.

CONVENÇÃO EUROPEIA DE ASSISTÊNCIA

Por sentença de 19-10-2010, o Bundessozialgericht decidiu que, no âmbito da Convenção Europeia de Assistência Social e Médica de 1953, não se podia excluir da prestação social básica de subsistência cidadãos estrangeiros à procura de emprego.

Como alguns recordarão, naquela altura, esta decisão foi recebida com muita apreensão por parte do governo alemão, temendo a chegada de um enorme número de migrantes.

Na sequência desta sentença, o governo emitiu uma reserva em 19 de dezembro de 2011, segundo a qual não se compromete a fazer beneficiar os nacionais das outras Partes Contratantes, em plano de igualdade com os seus próprios nacionais e nas mesmas condições, das prestações previstas no livro II do Código da Segurança Social – Proteção social de base das pessoas à procura de emprego.

Esta reserva tem-se mostrado muito controversa. De acordo com o § 1.º dessa Convenção, os nacionais das outras Partes Contratantes,

que se encontrem privados de recursos suficientes, têm direito a prestações de assistência social e médica enquanto vivem na Alemanha.

Devido a esta reserva, calcula-se que, em muitos casos, a situação dos interessados nem sequer está a ser avaliada ao abrigo dessa Convenção, alegando-se já não ser susceptível de criar direitos. Ignoram os serviços que a reserva emitida diz respeito apenas às prestações previstas para pessoas à procura

de emprego.

PAPEL IMPORTANTE DO BUNDESZOIALGERICHT

De acordo com duas sentenças do Bundessozialgericht, de dezembro de 2015, os cidadãos estrangeiros provenientes de países da UE passam a ter direito a ajuda social, o mais tardar após 6 meses de estadia na Alemanha.

Na sua fundamentação, os juízes desse tribunal superior vão mais longe do que o Tribunal de

Justiça e remetem para a jurisprudência do Tribunal Constitucional Alemão relativamente ao direito fundamental de garantia de um mínimo de subsistência.

Quando os cidadãos comunitários ficam excluídos das prestações Harz IV, os serviços de proteção social têm obrigação de examinar se têm direito à concessão de ajuda social.

Devido à importância destas decisões, aprofundarei o tema numa próxima ocasião.

PUB

Paulo Gaboleiro
Advogado



• **Atendimento em**
português e alemão

• **Representação**
perante tribunais
e órgãos públicos

• **Apoio Judiciário**
e patrono

Rossertstr. 9
(perto do jardim botânico)
60323 Frankfurt am Main
☎ +069-95 51 85 08
☎ +069-59 67 47 55

Delegação em Stuttgart:
Königstr. 10C
(5. Andar, c/o Regus)
70173 Stuttgart
☎ +0711-222 54 435

☎ +0179-943 20 41
@ kanzlei@gaboleiro.de
🏠 www.gaboleiro.de



Página da responsabilidade da CEPE Alemanha - Coordenação do Ensino Português na Alemanha

Contactos: cepe.alemanha@camoes.mne.pt

Consulte ainda o nosso blogue: <http://cepealemanha.org/>

Em Berlim



No passado dia 14 de março os alunos do curso de língua e cultura portuguesas celebraram antecipadamente o dia do pai com a gravação de um programa de rádio. Gravámos um programa para a primeira rádio portuguesa online destinada ao público infantil, a rádio miúdos. A entrevista foi moderada pelo senhor João Pedro, locutor da rádio, que perguntou aos alunos e seus respetivos pais sobre as vivências na Alemanha e a terra natal dos seus familiares. Houve quem tivesse preparado anedotas para apresentar e selecionado uma pequena canção. Os pais e os seus filhotes foram entretanto jogando vários jogos de mesa, como por exemplo, monopólio, party e mikado. Foi um fim de tarde divertido e de convívio familiar em português!

Texto escrito pela professora Cláudia Loureiro Fonseca

Festa de Carnaval em Karlsruhe



No passado dia 6 o curso de Karlsruhe festejou o Carnaval com toda a comunidade. O desafio: Sê diferente, sê original. Mascara-te usando as cores da bandeira. E porque é carnaval, ninguém leva mal houve de tudo um pouco: palhaços, pira-



tas e muito mais. A nossa festa teve música ao vivo e ainda a presença do Rancho Folclórico de Karlsruhe, a quem gostaríamos de deixar aqui o nosso obrigado.

Texto escrito pela professora Carla Cardoso

Ainda em Berlim

No passado dia dez de março realizou-se na Escola Oficial Europeia de Berlim, a Kurt-Schwitters Schule o concurso anula de talentos, no qual participaram vários alunos do projeto bilingue português/alemão, inclusive o apresentador e os dois vencedores do referido concurso.

Texto escrito pela professora Andreia Augustin

**Consulte ainda o nosso
blogue:**
<http://cepealemanha.org/>

PUB

OxaláEditora

Autores da Diáspora
www.oxalaeditora.de

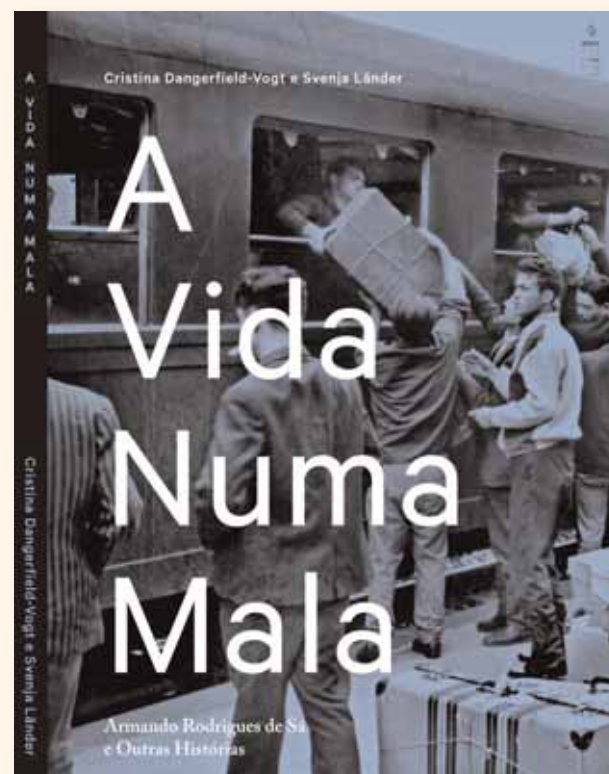
A Vida Numa Mala

À venda

www.portugalpost.de/shop

Tel.: 0231-8390466

Em A VIDA NUMA MALA, Armando Rodrigues de Sá e Outras Histórias, as aventuras de migração dos vários viajantes, vindos do Oriente e do Ocidente e que se encontram no porto de abrigo - Alemanha Cristina Dangerfield-Vogt e Svenja Länder descrevem e analisam as circunstâncias históricas, sociais, políticas e culturais que enformaram estas grandes vagas de emigração portuguesa



CURSO DE LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESAS

Em Português é que a gente se entende!

**Período de inscrições:
até 15 de abril**

<http://epe.instituto-camoes.pt/inscricao>

Tens direito a:
- manuais
- material do curso
- certificado oficial

**Terás mais oportunidades
de emprego!**

**Conhece melhor as tradições
e costumes da lusofonia!**

Escreve à tua família em Português!

ÚTIL

Endereços de postos e antenas consulares

Consulado Geral em Düsseldorf

Friedrichstr. 20
40217 Düsseldorf
mail@cgdu.dgaccp.pt
(0211) 138780
(0211) 323357
Horário de atendimento:
Segunda-feira 08:00 - 16:30
Terça-feira 08:00 - 16:00
Quarta-feira 08:00 - 13:30
Quinta-feira 08:00 - 13:30
Sexta-feira 08:00 - 13:00

Consulado Geral em Hamburgo

Büschstrasse 7 - I
20354 Hamburgo
geral@cgham.dgaccp.pt
(040) 3553484
(040) 35534860
Horário de funcionamento:
Segundas a
Quartas-feiras: 9h às 14h
Quintas-feiras: 9h às 17h
Sextas-feiras: 9h às 13h

Consulado Geral em Estugarda

Königstr. 20
70173 Estugarda
geral@cgstg.dgaccp.pt
(0711) 227396
(0711) 2273989
Horário de atendimento:
Segunda, Terça,
Quinta e Sexta-feira: 8h30 às 13h30
Quarta-feira: 8h30 às 15h30

Secção Consular em Berlim

Zimmerstr. 56, 1º andar
10117 Berlim
sconsular@berlim.dgaccp.pt
(030) 2291388 / (030) 2290011
(030) 2290012
Horário de funcionamento:
Segundas a
Sextas-feiras: 9h às 12h30 e das 14h às 16h

Antenas Consulares Endereços e Hor. de funcionamento

Todas as semanas nos seguintes locais:

Münster

Os Jovens
Hammerstr 371 - 48153 Münster
2ªfeira: 08h30-16h30 - 3ªfeira: 08h30 - 16h00

Osnabrück

Centro Português
Bünderstr. 6 - 49084 Osnabrück
5ªfeira: 08h30 - 15h30 - 6ªfeira: 08h30-16h00
Atendimento só com marcação prévia
0211-1387826 ou 0211-1387822

Mainz

Missão Católica Portuguesa de Mainz,
Hintere Bleiche 53 - 55116 Mainz,
2ª, 3ª, 4ª feira das 8:30 às 13:30 horas

Offenbach

Missão Católica Portuguesa de Offenbach,
Marienstr. 38 - 63069 Offenbach,
5ª e 6ª feira das 8:30 às 13:30 horas
Não é necessária marcação

I Antologia de Poetas Portugueses da Diáspora



Escreve Poesia? Deseja participar nesta antologia?

As inscrições estão abertas até ao fim deste mês
Veja o regulamento em
www.oxalaeditora.de
oxalaeditora@hotmail.de
Telefone: 0231- 83 90 466
oxalaeditora@hotmail.de

Coordenação e selecção:
Poetisa Maria do Rosário Loures

OxaláEditora
Autores da Diáspora



SAIR

Munique, 1 de Abril – Concerto com Cláudia Madur. Local: Restaurante Portugal, Friedenstr, 28. 81671 Munique. Início: 20h00

Hamburgo, 6 de Abril – A magia do fado. Concerto com Cláudia Madur. Local: Kulturkirche Altona Bei der Johanniskirche 22, 22767 Hamburg- Início: 20h00

Berlim, 7 de Abril – Concerto com Lura. Local: Lido, Cuvrystraße 7, 10997 Berlin . Início: 20h00

Hagen, 9, de Abril – Grande festival de folclore organizado pelo grupo Coração do Minho. O festival vai contar com a participação de 10 Ranchos folclóricos da Alemanha, Luxemburgo e França. O baile vai ser abrilhantado pela Banda Segura-te. O momento alto será a atuação da Banda Ymperio Show de Portugal. Local: Fritz Steinhof Gesamtschule 20 em Hegen

Leipzig, 12 de Abril: Concerto “Música de Abril”. Local: Stadtbibliothek Leipzig, Wilhelm-Leuschner-Platz 10 in 04107 Leipzig. Início: 18h00

Hamburgo, 14 de Abril – Concerto com o grupo „Fado ao Centro“. Local: Laeiszhalle, Kleiner Saal, Johannes-Brahms-Platz, 20355 Hamburg. Início: 20h00

Berlim, 14 de Abril – Concerto com o grupo „Fado ao Centro“. Passionskirche, Marheinekeplatz 1 | 10961 Berlin. Início: 20h00

Dresden, 16 de Abril – Concerto com o grupo „Fado ao Centro“. Lukaskirche Dresden Lukasplatz 1, 01069 Dresden – 20h00

Dortmund, 16 de Abril – Noite de Fados com Elsa Gomes e Nuno Abreu. Local: Dietrich-Keuning-Haus. Leopoldstr 50-58. Início: 20h00

Dresden, 17 de Abril – Concerto com Telmo Pires. Local: Staatsschauspiel Glacisstraße 28, 01099 Dresden. Início: 20h00

Digressão do grupo de fado de Coimbra “Praxis Nova”

Heinsberg, 21 de Abril – Heinsberg – restaurante O Português. 20h00

Neuss, 22 de Abril — igreja Christ König. 18h30

Mönchengladbach, 23 de Abril – Mönchengladbach - Associação Portuguesa de Cultura e Recreio. 21h00

Gelsenkirchen, 24 de Abril - Gelsenkirchen – Schloss Horst. 18h00



Ao serviço do Fado há mais de 15 anos
Contacto: 0173 - 29 38 194

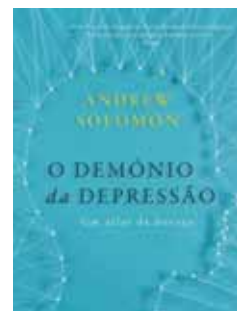
LER



A Roménia, sob o jugo do ditador Nicolae Ceausescu, atravessa um dos piores períodos da sua história, com a população a enfrentar a fome e dominada pelo terror. Seguindo as orientações do Presidente para a criação de um exército do povo no qual os soldados seriam treinados desde crianças, Paul, um ambicioso funcionário do partido, decide levar de casa o filho de três anos e entregá-lo aos cuidados do Estado. Quando a mãe se apercebe do desaparecimento do pequeno Drago, o desespero já não a abandonará, bem como o firme desejo de acabar com a vida do marido.

A Noite Não é Eterna
de Ana Cristina Silva
Páginas: 200
Preço: 22,00 €

O Demónio da Depressão Andrew Salomon



O grande tratado sobre a depressão, numa leitura envolvente e acessível a todos os leitores. Um relato pessoal da batalha de um homem contra a depressão crónica. Partindo da sua própria batalha contra a depressão, Andrew Salomon constrói um monumental retrato da doença que assola os nossos tempos. As medicações, os tratamentos alternativos, o impacto deste distúrbio nas várias populações, as implicações históricas, sociais, biológicas, químicas e médicas da depressão: um dos maiores tratados já escritos sobre o tema. Um livro obrigatório para todos aqueles que sofrem ou conhecem alguém que sofre de depressão.

Preço: 29.99

Encomendas ao Portugal Post Shop
Tel.: 0231-83 90 289
Email: portugalpost@free.de

Estou feita num trapo

Quase todas as noites acordo sobressaltada. Umas vezes alagada em suores e assustada, outras a gritar como se me tivesse a afundar ou a morrer afogada. Nessas noites nunca mais volto a dormir e, desperta, choro até as lágrimas me sufocarem e o desânimo se abater sobre mim até ficar prostrada de cansaço e de medo.

Às vezes tenho amigos por perto que me animam e me fazem companhia em casa durante algumas horas da noite, mas quando se vão fico só como se estivesse num quarto escuro.

Durante o dia, quando não estou no hospital, não sei o que fazer. O tempo aqui também não ajuda. Os passeios de poucos minutos que dou pelo bairro distraem-me um pouco. Quando acontece, um rapaz que gosta muito de mim vem visitar-me e fica algumas horas, cozinha e faz tudo para me sentir um pouco alegre; pega-me nas mãos e pede-me para eu ter força e que faria tudo para estar comigo, para me fazer feliz. Acho que ele tem uma queda por mim, mas falarei dele mais para a frente.

Mas estou a contar isto assim sem dizer as razões por que escrevo esta carta e a envio ao vosso jornal.

Sou uma rapariga de 35 anos de idade. A minha mãe era portuguesa e o meu pai alemão. Infelizmente já não estão cá. Faleceram quase um a seguir ao outro. Quando a minha mãe faleceu foi uma situação muito dura para o meu pai. Um ano mais tarde o meu pai morreu, provavelmente de desgosto.

Até há oito meses eu era uma mulher sã, alegre e cheia de vida. Tinha o mundo a meus pés. Os homens diziam que eu era muito bela e, por isso, tinha muitos pretendentes. As minhas amigas confirmavam-no e invejavam-me a beleza. Admiravam-me também por não ser arrogante e ser simples; generosa e dada a quem precisasse da minha ajuda. Tinha um bom emprego e, depois de tantos estudos, estava confiante numa carreira promissora.

Mas tudo mudou.

Há oito meses, numa rara ida ao médico por um motivo quase ridículo, descobriram-me um cancro. Depois de análises, disseram que era muito agressivo e que se tinha espalhado por uma parte do corpo. O

que não me disseram logo foi que tinha uma esperança de vida de meses ou no máximo de um ano.

Quando o médico me disse que tinha cancro não fiquei assustada, um pouco preocupada, talvez, mas não muito assustada. Pensei que seria capaz de ultrapassar e lutar contra a doença.

Eu era conhecida por ser também uma mulher optimista, desenhada, que ia à luta para vencer todos os obstáculos sempre crente que as dificuldades seriam ultrapassadas. Quem me conhecia admirava-se por eu enfrentar as piores situações da vida com um sorriso nos lábios.

Mas a situação alterou-se quando, dias mais tarde, o médico me chamou para me avisar que não valia a pena nenhuma terapia devido ao estado avançado do cancro e que tinha de me preparar para o pior.

Não baixei os braços e tratei de obter uma segunda opinião. Fiz mais exames numa clínica universitária e fui vista por vários especialistas. A opinião dos médicos foi conclusiva: a dos que me acompanhavam:

não tinha hipóteses.

Foi um momento estranho. Parecia que me tinham batido na cabeça. Durante algum tempo não queria acreditar que aquilo tivesse a ver comigo e, pouco a pouco, a cruel realidade tirou-me o chão debaixo dos meus pés e caí num abismo. Estou perdida, disse a mim mesmo. As lágrimas toldavam-me a vista e chorei durante todo o tempo em que, depois de sair da clínica, esperava o comboio para me trazer a casa.

Nunca mais fui a mesma.

Foi um terrível choque quando disse aos meus amigos que tinha cancro e, mais dia menos dia, iria morrer. Tentei diante deles fazer um esforço para sorrir. Simulei umas palavras ridículas para lhes dizer que estava preparada para enfrentar essa terrível sentença. Mas não estava. Nunca estive.

O meu rosto já não era o mesmo. O meu sorriso também. O meu olhar tornou-se triste e perdido. Em pouco tempo envelheci anos. Desde aí que nunca mais dormi uma noite seguida.

Na altura tinha um namorado, um emprego e uma casa de que gostava muito. Deixei tudo, menos o namorado que me deixou. Arranjou a desculpa que tinha de ir trabalhar para outra cidade e foi. Deixei-o ir sem uma ponta de tristeza porque já nada tinha a ver com ele quando senti que não aceitou a minha doença.

Deixei o trabalho e reformei-me. Deixei a casa que tinha num local nobre da cidade para ir morar para um bairro de casas baratas. Perdi muitos amigos e ganhei outros. Os amigos que ficaram eram os verdadeiros, os que me amavam. São eles que me visitam e fazem a minha vida um pouco menos dolorosa. Também estou um pouco transformada, mais velha de aparência. Quando me olho ao espelho não consigo reconhecer-me e desespero num choro infundável.

Perdi o gosto por tudo e por todos. Tenho fases em que a depressão me deixa inerte na cama durante dias. Tenho muitas dores, ou melhor, dores diferentes. Aquelas provocadas pelo cancro e uma dor enorme que me incendeia o peito e não me deixa respirar. Quase que sufoco nessa dor. Não sei se é de tristeza ou de medo.

Já não falo das horas que passo a sofrer por causa dos efeitos secundários dos medicamentos que tomo e que me fazem vomitar quase per-

manentemente.

Em suma, estou feita num trapo.

Mas nem tudo está a correr mal. Há dias que tenho pequenos momentos de felicidade que me traz alguma serenidade. É que me apaixonei. Aconteceu assim de um momento para o outro. O apaixonado é aquele rapaz que me vem sempre visitar e sobre quem tive sempre a impressão de que tinha uma pancadinha por mim. Inicialmente, não lhe dei muita importância. Era um amigo, mas...

Aqui há dias, já noite dentro, ele ficou cá em casa porque tinha perdido o autocarro. Nessa noite falámos quase até de manhã. Fiquei surpreendida por falar horas a fio sem me cansar, esquecendo quase a doença e a situação que eu estou a viver.

Eu via-lhe os olhos brilhantes, vívidos, apaixonados e ele, num aparte durante a conversa, disse-me que eu estava muito bela e que via nos meus olhos uma luz intensa e brilhante. Foi nesse momento que comecei a sentir o meu coração a bater, ou melhor, a cavalgar e a sentir uma estranha felicidade por ele estar ali diante de mim. Ele sentiu isso, e, aproximando-se, pegou nas minhas mãos e beijou-as muito ternamente o que me fez chorar de felicidade.

Já era quase manhã quando nos deitámos juntos na mesma cama. Aquela descoberta foi bálsamo e um estranho alento e fez-me acreditar na vida e esperança, uma esperança desconhecida.

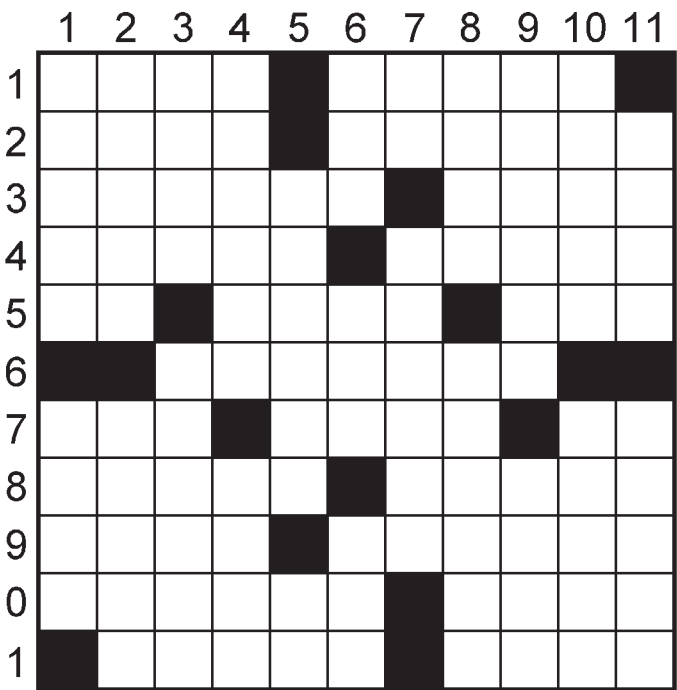
Não pensava na doença nem nos dias sombrios que vivia antes de morrer, como me tinham sentenciado. Não pensava. Estava feliz. Queria viver feliz todos os momentos que ainda tinha à minha frente.

Já de manhã, deitamo-nos e despimo-nos e ali ficámos nus entrelaçados um no outro sem sequer pensar em fazer amor. E não fizemos, e, mesmo assim, nunca vivi momentos de tanta felicidade como aqueles.

Neste momento em que escrevo para o PORTUGAL POST ele está aqui, nunca mais me deixou. Trata de mim, faz o comer; dá-me os medicamentos, leva-me a passear e faz-me rir. Temos uma vida simples; vemos TV, lemos e dormimos quando temos sono. Ele inventa sempre qualquer coisa para me distrair, mas sabemos que de um momento para o outro posso morrer porque a doença é uma assassina que se aproxima do meu corpo.

M.G.

Palavras cruzadas ||| Por: Paulo Freixinho



HORIZONTAIS: 1 - Vestuário talar de magistrado. Triturar. 2 - Desmoronar-se. Deixar só. 3 - Resistência que todos os corpos opõem ao moverem-se uns sobre os outros. Trabalho original. 4 - Cheio de ira. Parte do vestuário que cobre o braço. 5 - Rádio (s.q.). Filhote. Um certo. 6 - Parte anterior e proeminente, mais ou menos pontiaguda, da cabeça de certos animais. 7 - Elemento de formação que exprime a ideia de vida. Quintal. Cobalto (s.q.). 8 - Enganar-se. Piso de um prédio. 9 - Pedúnculo comestível do fruto do cajueiro. Escarpa litoral originada pela erosão marinha. 10 - Vento brando. Cingir. 11 - Há muita, no areal. Ave parecida com a pomba.

VERTICAIS: 1 - Ser infiel a. Veste talar, preta, de certos funcionários judiciais e de alunos de alguns seminários. 2 - Que não é a mesma. Irritara. 3 - Volta. Planear, imaginar (fig.). 4 - Esquivo (fig.). Apogeu. 5 - Obrigar algo a girar sobre si mesmo. Interjeição utilizada para chamar a atenção ou para cumprimentar. 6 - Curso de água natural. O número 3 em numeração romana. Mulher que cria uma criança alheia. 7 - Elas. Encarregar de. 8 - Lugar onde se arremata o pescado à chegada dos barcos de pesca. Enobrecer, respeitar. 9 - Ânimo. Expressão. 10 - Rompe com violência. Completo. 11 - Que não é imaginário. Rezara.

SOLUÇÃO:
HORIZONTAIS: 1 - Toga. Ralar. 2 - Focinho. 3 - Atrito. Tese. 4 - Iroso. Manga. 5 - Ra. Cria. Tal. 6 - Focinho. 7 - Bio. Eido. Co. 8 - Errar. Andar. 9 - Cajú. Arriba. 10 - Aragem. Atar. 11 - Areia. Rola.
VERTICAIS: 1 - Trair. Beca. 2 - Outra. Irra. 3 - Giro. Forjar. 4 - Arisco. Auge. 5 - Torcer. Ei. 6 - Rio. III. Ama. 7 - As. Mandar. 8 - Lota. Honrar. 9 - Alento. Dito. 10 - Rasga. Cabal. 11 - Real. Orara.

MUDANÇAS TONECASTransportes para Portugal de
automóveis e motos

Contactos
Alemanha:
0299 - 1908704
0171 3621398
Portugal:
00351 - 919 517 646

Lichten Eichen, 28
34431 Marsberg



Rechtsanwalt / Advogado
Miguel Alexandre Krag
Consultas em Português

Hamburgo

Büschstraße 7
U-Bahn Gänsemarkt
Tel 040 / 20 90 52 74

Dortmund

Leopoldstr.10
Praxisklinik am Hbf
Tel 0231 / 847 963 37

www.advogado-hamburgo.de

Mudanças
Umzüge

Viagens diretas ou combinadas
grupagem de e para Alemanha/Portu-
gal/Espanha/França/Escandinávia,
Inglaterra, Italia Benelux etc
Cobrimos toda a Europa
We speak english
Nous parlons français
Hablamos español



Contactos:
César Curado
mudatudo@gmail.com
Transportes Senhora da Agonia, Lda
00 351 965653025
www.removalstoportugal.com
Serviço Completo de Mudanças
International Removals
Déménagements

SOLICITADORA

Especialista em:

- :: Direito das Sucessões
- :: Direito Industrial
- :: Direito dos Registos
- :: Acompanhamento em Feiras

Línguas: Português / Inglês / Espanhol
ALEMÃO EM COLABORAÇÃO

Contactos: Ana Carla Gomes – 00351 966473654
anagomes.alentejana@gmail.com
Sede: Braga - Portugal

PRECISAMOS
PARA A ALEMANHA

Trabalhadores de construção civil
para a grande obras: Pedreiros, ma-
nobradores de gruas, fixadores, cal-
ceteiros, betoneiros, etc.

Contactos a partir das 17H00:

02723 - 687138

E-Mail: christiane.cremer@freenet.de

Serviços de publicidade do
Portugal Post
0231-83 90 289



A livraria
portuguesa
na Alemanha
desde 1980

Visite-nos
na **Große Seestraße 47**
60486 Frankfurt/Main
(próximo de Consulado
de Portugal)

Horário:
2a – 6a feira
9:00-14:00 / 15:30-18:30
sábado 9:00 – 14:00

ou na internet
www.tfmonline.de
www.novacultura.de

Para mais informações

tel: 069 28 26 47
fax: 069 28 73 63
info@tfmonline.de

SERVIÇO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO
EM FRANKFURT

Todo o género de traduções, entre outras:

- Certidões de nascimento, casamento e óbito
- Certificados escolares e certidões de habilitação
- Procurações, sentenças de divórcio, contratos
- Correspondência, escrituras notariais, reuniões
- Atestados e relatórios médicos
- Autenticação de traduções

Claudia Maria Richter-Böth
Tradutora-intérprete juramentada **Português, Espanhol e Alemão**

Am Lohwald 5
60488 Frankfurt am Main
Tel. +49 (0)69 72 33 35
Fax +49 (0)69 72 40 346
Telemóvel: +49 (0)157 714 600 75
claudia.richter@psts.de www.psts.de

**FÉRIAS NO ALGARVE**

Excelente apartamento a 50 m da praia Quarteira

Contacto: 015259614588

Ou veja fotos e localização em:

www.homeaway.pt/arrendamento-ferias/p1613508

Caro/a Leitor/a:

Se é assinante, avise-nos se mudou ou vai
mudar de residência



Alves · Dolmetschen & Übersetzen

Barbara Böer Alves

Dolmetschen (simultan +
konsekutiv), Übersetzungen
Beglaubigungen
Deutsch
Portugiesisch
Englisch
Spanisch
Technik, Recht, Wirtschaft +
Werbung

Interpretação (simultânea +
consecutiva), Traduções
(também certificadas)
Alemão
Português
Inglês
Espanhol
Técnica, jurídica, económica +
publicidade

Tillystr. 25 - 76669 Bad Schönborn
Tel. 07253 4113 - Fax. 07253 32644
boer.alves@t-online.de
www.alves-dolmetschen-uebersetzen.de

Receba em casa
o PORTUGAL POST
por apenas
22,45 € / ano
correio@free.de
0231-8390289

ADVOGADO

Carlos A.

Campos Martins
Direito alemão
Consultas em
português
por marcação

Feltenstraße 54
50827 Köln
Tel.: 0221 – 356 73 82

Generali
Versicherung AG
Subdirektion José Almeida

Berg-Am-Laim-Str.63
81673 München

Wir sind für Sie da:
Tel. 089/41 85 85 28
Fax 089/41 85 85 29
E-Mail: jose.almeida@service.generali.de
www.jose.almeida.service.generali.de

PRODUTOS E SERVIÇOS:**• HEK - Caixa de saúde pública alemã**

- Planos de Poupança reforma (Riesterrente), de capitalização e de vida
- Todos os tipos de seguros de bens ou patrimoniais
- Seguro de acidentes e de invalidez profissional
- Seguro de saúde privado e para profissionais autónomos
- Seguro de protecção jurídica e seguro de automóvel
- Poupança habitação / Financiamento habitação
- Compra e venda de imóveis
- Crédito para consumo (Compra de carro, mota, móveis, férias, etc...)



Directório Empresarial Luso-Alemão sai em Maio

Negócios de portugueses na Alemanha reunidos numa brochura

A editora PORTUGAL POST VERLAG, com sede em Dortmund, vai publicar a terceira edição revista e actualizada do Directório Empresarial Luso-Alemão

A primeira edição, publicada em 2003, do Directório revelou-se um importante instrumento de contactos não apenas para o consumidor comum como também para as empresas, as quais ficaram na posse de dados importantes para alargar e diversificar os seus negócios.

Ao longo de mais vinte anos de actividade, a PORTUGAL POST VERLAG foi reunindo num banco de dados todas as empresas portuguesas ou luso-alemãs. Deste banco de dados constam também empresas individuais e/ou de indivíduos que

exercem uma actividade independente.

São cerca de um milhar e meio os endereços de empresas que se conseguiu reunir na publicação. As primeiras edições serviram para iniciar uma completa e apurada triagem sobre o real número e potencial das empresas geridas por portugueses na Alemanha.

A reunião dos endereços, de todos os endereços, é produto de um longo e exaustivo trabalho de pesquisa.

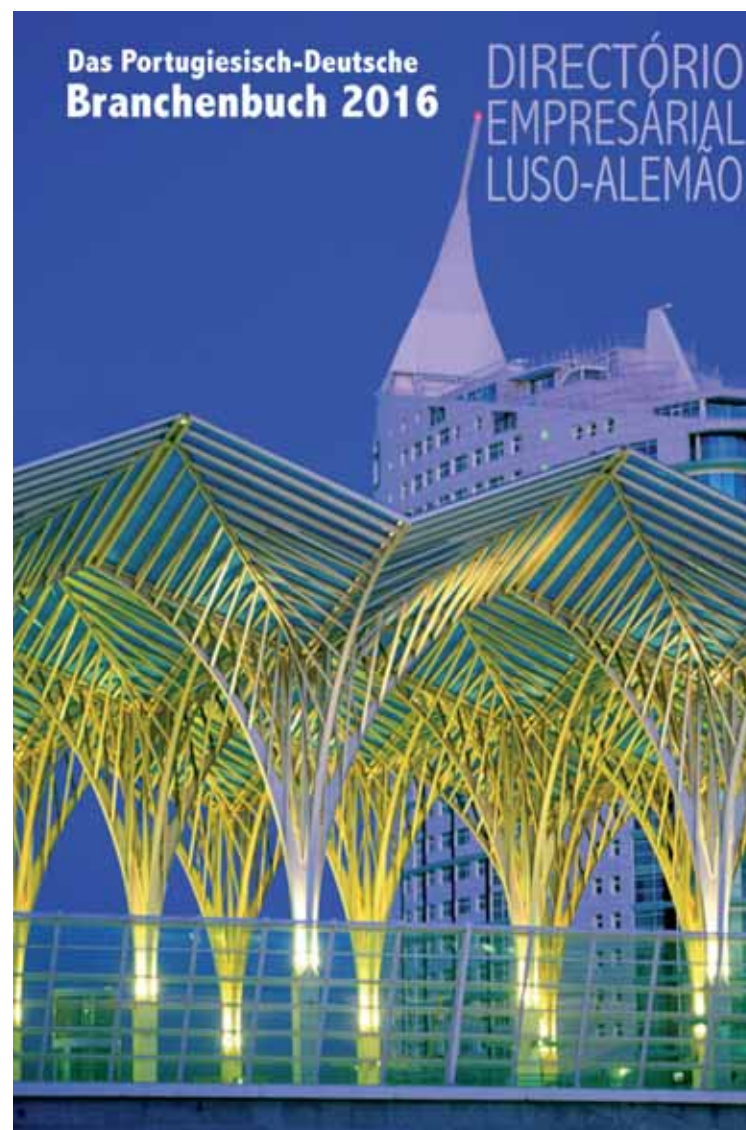
O Directório a publicar em breve em formato DIN A4 reúne as empresas por áreas de actividade de A a Z e divulga as principais coordenadas das empresas: actividade, nome, endereço, telefone, fax e endereço electrónico.

De interesse geral, o Directório

conta ainda com os endereços de Instituições, Administração, Serviços Públicos e Corpo Diplomático, Associações socioculturais e religiosas, Instituições Monetárias, etc..

Para concluir, estamos a convidar A SUA EMPRESA fazer publicidade numa iniciativa editorial que será uma ferramenta indispensável para todos quantos pretendem aceder à informação sobre as reais potencialidades da força empreendedora dos Portugueses residente neste país.

Através da edição deste Directório a PORTUGAL POST VERLAG disponibiliza um instrumento imprescindível não apenas para a comunidade luso-alemã, como também para o mercado da Alemanha e de Portugal.



PUB

A sua satisfação é essencial para nós /
20 anos ao seu serviço!



AGÊNCIA EUGÉNIO
Seguros na Alemanha

A sua Agência de Seguros e
Produtos Financeiros
na Alemanha.

Estamos desde 1995 ao serviço dos nossos clientes do norte a sul da Alemanha. Ao longo dos anos inúmeros clientes depositaram em nós a sua confiança e continuam a apostar nos nossos serviços e nos produtos por nós representados.

redefinimos / standards



Agência Eugénio - Seguros na Alemanha
Seguros & Finanças

Kieferstr. 16 - 44225 Dortmund - Tel.: 0231 - 22 640 54
TM: 0172 - 536 13 14 - Fax: 0231 - 22 640 53 - Email: sandra.eugenio@axa.de
www.segurosnaalemanha.de
www.facebook.com/seguros.eugenio



A sua caixa de saúde pública com
atendimento em português!



A HEK é uma das caixas de saúde públicas mais antigas na Alemanha e é eleita frequentemente como caixa de saúde pública com a melhor relação qualidade/ preço. No teste comparativo da revista de negócios "Euro" (edição 04/2015) a HEK ficou em primeiro lugar. Adire agora mesmo à HEK!



Mais informações:

Agência Eugénio - Seguros na Alemanha
Seguros & Finanças

Kieferstr. 16 - 44225 Dortmund - Tel.: 0231 - 22 640 54
TM: 0172 - 536 13 14 - Email: hek@segurosnaalemanha.de
www.segurosnaalemanha.de
www.facebook.com/seguros.eugenio





Escala 1:1000

O meu pai contava muitas vezes a história de um homem da nossa aldeia que se gabava de conhecer bem Lisboa, mas tinham de o deixar na Estrela. A partir da Basílica da Estrela, conseguia encontrar todos os caminhos na cidade; saindo de qualquer outro lugar, já não era capaz de orientar-se. Nas conversas que os homens da minha aldeia tinham na praça, conhecer bem Lisboa equivalia a ser um cidadão do mundo. Entre as metrópoles que ali poderiam ser nomeadas, e que não pertenciam à mera abstração, Lisboa era a maior, a que mais impressionava.

Uma das chaves para entender Portugal é a sua escala, as suas proporções. Um quilómetro em Portugal não é o mesmo que um

quilómetro no Brasil ou nos Estados Unidos. A razão para essa discrepância não é matemática, não é absolutamente concreta, mas tem tanta validade como se fosse. Em Portugal, duzentos quilómetros é uma distância muito mais longa do que duzentos quilómetros no Brasil ou nos Estados Unidos. Essa impressão é real e válida porque é percebida assim. Onde está a verdade? Naquilo que é ou naquilo que se percebe como sendo? De que me serve ler no jornal que está uma temperatura amena se estou a tremer de frio?

É por isso que o interior de Portugal fica tão longe de Lisboa. É também por isso que Lisboa é uma cidade tão imensa para aqueles que chegam desse mesmo interior. Os que viajam de avião e que conhecem outras capitais do mundo,



Crónica

José Luís Peixoto

sabem que Lisboa é uma pequena cidade, com dimensão humana, onde se conhece os vizinhos e se toma café sempre no mesmo lugar. No entanto, para aqueles que estão lá na praça da minha aldeia e em

tantas outras praças de tantas outras aldeias, Lisboa é uma cidade imensa, complicada, só confusão: carros, prédios altos, multidões. Se têm de ir a Lisboa por um dia, tratar de algum assunto burocrático ou ir à consulta de alguma especialidade no hospital, passam esse tempo a questionar-se como é possível que alguém aguentar viver ali. Ao regressarem, recuperam o ritmo da respiração aos poucos.

Sei que é assim. Com dezoito anos, Lisboa assustou-me. No primeiro ano de universidade, fui descobrindo os meus caminhos aos poucos. Mais tarde, percebi que, às vezes, dava voltas enormes para chegar a lugares que, afinal, ficavam bastante perto. Nessa altura, como ainda hoje, preferia caminhos seguros. Lembro-me com bastante detalhe da forma como o

conhecimento de certas zonas, em momentos iluminados, se juntava ao que sabia de outra zona que, afinal, era logo ali ao lado e, nesse momento, tudo ganhava um enorme sentido e, na minha cabeça, assim se ia alargando o mapa da cidade.

É claro que ainda hoje há muitas ruas e lugares que não conheço, zonas que podia conhecer melhor. Lisboa não é uma cidade assim tão pequena. Essa avaliação depende bastante do miradouro de onde a observamos. Podemos passar uma tarde a passear na baixa e acharmos que já conhecemos tudo, como podemos passar a vida inteira a estudar-lhe a toponímia e, por fim, percebermos que ainda ficou tanto por saber. Também nesse caso, no fundo, é uma questão de escala.

PUB

Grelhador de Rodízio Multifuncional GRESILVA®

Permite a utilização simultânea de espetos de rodízio e grelha horizontal



Grelhados na brasa sem chama e sem carvão!

www.gresilva.pt



GRESILVA®

Inovação em Grelhadores

Tecnologia Patenteada e amiga do Ambiente

LISBOA - Rua da Boavista - 2715-851 Almargem do Bispo - Sintra - Portugal
Tel.: +351 219 628 120 - Fax: +351 219 628 129 - gresilva@gresilva.pt
PORTO - Rua Manuel Assunção Falcão, 192
Zona Ind. Castelo da Maia - 4475-636 Sta. Maria Avioso - Portugal
Tel.: +351 229 829 947/48 - Fax: +351 229 829 949 - gresilvanorte@gresilva.pt



Chefe Cordeiro



grelhar é no GRESILVA!

PORTUGAL POST SHOP - Livros

Ler +
Português

Domadora de Camaleões Livro de Crónicas Helena Ferro de Gouveia

Preço: € 12,50



“Não sei muita coisa acerca de mim mesma. Mas se há algo que sei é que a curiosidade me move, torna a vida possível, me permite dar sentido ao que aparentemente não o tem e arriscar ver o mundo, não apenas olhá-lo. A curiosidade é como uma fera que temos no peito. Basta às vezes uma pequena centelha para correremos atrás. O meu interesse pelo outro impele-me para a descoberta. Gosto de pessoas como gosto

das viagens. De olhar para elas como mapas, surpreender-me com os caminhos que traçam. Desvendar-lhes os mistérios. Gosto de comover-me com os afectos, assistir ao riso em estado puro das crianças. Gosto de ler-lhes a vida na cara, quando o rosto tem uma geografia feita rugas. Faço-lhes perguntas porque quero saber as respostas. Procuro nelas a explicação do mundo. Dispo-me de preconceitos. Às vezes indigno-me ou revolto-me, mas sobretudo agradeço-lhes por me ensinarem o que nenhum livro ou professor pode ensinar. Casei com a profissão certa, o jornalismo, aquela quem tem ao leme a curiosidade.”

BACALHAU COM BATATAS... E OUTRAS 200 RECEITAS

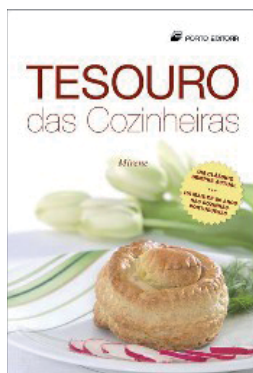
Capa: Dura- Nº de Páginas: 280

Preço: 30,90 € (despacho incluído)



mais requintado dos peixes.

Denomina-se de bacalhau para os povos de língua portuguesa; Stockfish para os anglo-saxónicos; Torsk para os dinamarqueses; Baccalà para os italianos; Bacalao para os espanhóis; Morue, Cabillaud para os franceses e Codfish para os ingleses. Cfolheie página a página e aventure-se em entradas e acepipes, clássicos para todos os dias, receitas originais, todas elas confeccionadas com o



Aqui encontrará garantidamente todas as receitas e todas as sugestões que procura.

A variedade, o rigor e a apresentação cuidada fazem desta obra uma referência incontornável e indispensável em todas as cozinhas.

Ofereça
Livros

EM TEU VENTRE

de José Luís Peixoto

Páginas: 168

Preço: € 20.00



«Mãe, atravessa a vida e a morte como a verdade atravessa o tempo, como os nomes atravessam aquilo que nomeiam.» Numa perspectiva inteiramente nova, Em Teu Ventre apresenta o retrato de um dos episódios mais marcantes do século XX português: as aparições de Nossa Senhora a três crianças, entre maio e outubro de 1917. Através de uma narrativa que cruza a rigorosa dimensão histórica com a riqueza de personagens surpreendentes, esta é também uma reflexão acerca de Portugal e de alguns dos seus traços mais subtis e profundos. A

partir das mãos presentes nesta história, a questão da maternidade é apresentada em múltiplas dimensões, nomeadamente na constatação da importância única que estas ocupam na vida dos filhos. O sereno prodígio destas páginas, atravessado por inúmeros instantes de assombro e de milagre, confere a Em Teu Ventre um lugar que permanecerá na memória dos leitores por muito tempo.

Aprenda a Viver Sem Stress

Formato: 15,5 X 23 cm.

Páginas: 100 Preço: € 15.00



Quanto mais tempo da sua vida é que está disposto a desperdiçar? Quanto mais tempo da sua vida está disposto a continuar a sofrer? Quanto da sua vida está disposto a finalmente reivindicar hoje? Quanto mais tempo vai deixar que os outros mandem nas suas escolhas? E, se reivindicar a sua vida, acha que fica a dever alguma coisa aos outros?

Quando você cede ao stress, você não está ser você mesmo. Quando você cede ao stress, você passa ao lado da vida, da sua vida. Você vive em permanente sobrevivência. E quem sobrevive, sofre. E quem sofre, vive em stress.

O GRANDE LIVRO DAS RECEITAS DE BACALHAU

Capa: Dura Nº de Páginas: 176

Preço 35.00 € (despacho incluído)



Conhecido por “fiel amigo”, o bacalhau tem uma tradição muito particular e original na gastronomia portuguesa. Neste livro pode ficar a conhecer as origens da pesca deste peixe, as suas principais características, a melhor forma de o arranjar e outros aspectos importantes, como a melhor forma de o escolher, conservar e amarrar. Deleite-se com as nossas receitas e experimente-as todas. Fique ainda a conhecer as tradições deste peixe noutros países do mundo.

FORMAS DE PAGAMENTO

Preencha de modo legível o seu cupão de encomenda envie-o para a morada do jornal.

Pagamento: **se preferir, pode pagar por débito na sua conta bancária.**

Pode também receber a sua encomenda à **cobrança** contra uma taxa que varia entre os € 4 e os € 7 (para encomendas que ultrapassem os dois quilos) que é acrescida ao valor da sua encomenda.

Não se aceitam devoluções.

NOTA

Aos preços já estão incluídos os custos de portes de correio nas encomendas pagas por débito (Lastschriftverfahren) e IVA

PORTUGAL POST SHOP

Tel.: 0231 - 83 90 289

Fax: 0231 - 83 90 351

Email: correio@free.de

Name /Nome _____

Straße Nr / Rua _____

PLZ /Cód. Postal _____ Ort / Cidade _____

Telefone _____

Ort. Datum. Unterschrift / Data e assinatura

NOTA DE ENCOMENDA

Título/s _____ Preço _____

Soma _____

☐ Queiram enviar a minha encomenda à cobrança

☐ Queiram debitar na minha conta o valor da encomenda

PORTUGAL POST,
Burgholzstr. 43
44145 Dortmund

SEPA-Lastschriftmandat

Ich ermächtige die Portugal Post, EINMALIG EINE ZAHLUNG von meinem Konto mittels Lastschrift einzuziehen

Gläubiger-Identifikationsnummer DE10ZZ00000721760

Mandatsreferenz WIRD SEPARAT MITGETEILT.

Vorname und Name (Kontoinhaber)

Kreditinstitut (Name und BIC)

D E
IBAN

Datum, Ort und Unterschrift